



**ESTIMATIVA | 2008**

**Incidência de Câncer no Brasil**



**ESTIMATIVA | 2008**  
**Incidência de Câncer no Brasil**

© 2007, Ministério da Saúde

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

**Tiragem: 5.000 exemplares**

**Criação, Redação e Distribuição**

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Instituto Nacional de Câncer (INCA)

Praça Cruz Vermelha, 23 – Centro

20231-130 – Rio de Janeiro – RJ

www.inca.gov.br

**Realização**

Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev/INCA)

Rua dos Inválidos, 212 – 3º andar – Centro

20231-048 – Rio de Janeiro – RJ

Tel.: (0xx21) 3970-7474

Fax: (0xx21) 3970-7505

E-mail: conprev@inca.gov.br

**Normalização Editorial e Bibliográfica**

Serviço de Divulgação Científica/Coordenação de Ensino e Divulgação Científica (CEDC)

**Projeto Gráfico e Editoração**

g-dés design

**Copidesque**

Jacqueline Gutierrez

**Impressão**

Gráfica Esdeva

**Ficha Catalográfica**

B823e

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer.

Estimativas 2008: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2007.

94p.: il. color.; tab.

Bibliografia

ISBN 978-85-7318-125-8 (versão impressa)

ISBN 978-85-7318-126-5 (versão eletrônica)

1. Neoplasias – epidemiologia. 2. Neoplasias – mortalidade.
3. Neoplasias – prevenção e controle. 4. Brasil. I. Título.

CDD 616.994

**Instituto Nacional de Câncer**  
**Coordenação de Prevenção e Vigilância**

**Estimativa | 2008**  
**Incidência de Câncer no Brasil**

**2007**

## **Elaboração**

Cláudio Pompeiano Noronha  
Juliana Moreira de Oliveira Ferreira  
Julio Fernando Pinto Oliveira  
Marcelo Marques de Souza  
Marceli de Oliveira Santos  
Marise Souto Rebelo  
Rejane de Souza Reis  
Rute José Casado de Lima

## **Apoio**

Coordenação de Ensino e Divulgação Científica - CEDC  
Divisão de Comunicação Social  
Tecnologia da Informação

## **Agradecimentos**

### **Registros de Câncer de Base Populacional**

#### **Registro de Câncer de Base Populacional de Aracaju/SE**

**Coordenador:** Carlos Anselmo Lima

#### **Registro de Câncer de Base Populacional de Belém/PA**

**Coordenador:** Lucrecia Aline Cabral Formigosa

#### **Registro de Câncer de Base Populacional de Belo Horizonte/MG**

**Coordenadora:** Berenice Navarro Antoniazzi

#### **Registro de Câncer de Base Populacional de Campinas/SP**

**Coordenadores:** Djalma de Carvalho Moreira Filho e Nazira Mahayri

#### **Registro de Câncer de Base Populacional de Campo Grande/MS**

**Coordenadora:** Carmencita Sanches Lang

#### **Registro de Câncer de Base Populacional de Cuiabá/MT**

**Coordenadora:** Maria Ilma Castilho

#### **Registro de Câncer de Base Populacional de Curitiba/PR**

**Coordenadora:** Cyntia Asturian Laporte

#### **Registro de Câncer de Base Populacional do Distrito Federal**

**Coordenadora:** Maria Cristina Scandiuzzi

#### **Registro de Câncer de Base Populacional de Fortaleza/CE**

**Coordenadora:** Miren Maite Uribe Arregi

#### **Registro de Câncer de Base Populacional de Goiânia/GO**

**Coordenadora:** José Carlos de Oliveira

#### **Registro de Câncer de Base Populacional de João Pessoa/PB**

**Coordenadora:** Josefa Angela Pontes de Aquino

#### **Registro de Câncer de Base Populacional de Manaus/AM**

**Coordenadora:** Anasselis Veiga de Lima

**Registro de Câncer de Base Populacional de Natal/RN**

**Coordenadora:** Maria Suely Lopes Correa

**Registro de Câncer de Base Populacional de Palmas/TO**

**Coordenador:** Morgana Martins dos Santos

**Registro de Câncer de Base Populacional de Porto Alegre/RS**

**Coordenador:** Paulo Recena Grassi

**Registro de Câncer de Base Populacional de Recife/PE**

**Coordenadora:** Albertina Maria Suliano Brito

**Registro de Câncer de Base Populacional de Salvador/BA**

**Coordenador:** Elmando Sampaio Silva

**Registro de Câncer de Base Populacional de São Paulo/SP**

**Coordenador:** Antônio Pedro Mirra

**Registro de Câncer de Base Populacional de Vitória/ES**

**Coordenadora:** Jeane Soares de Aguiar



## Apresentação

O Instituto Nacional de Câncer (INCA), referência nacional de qualidade na área da assistência em suas cinco unidades, desenvolve extenso trabalho nas áreas de prevenção, controle, pesquisa e ensino, encontrando-se, portanto, em uma fase bastante promissora de sua trajetória. O Instituto assume função protagonista na definição das diretrizes de abordagem do câncer em todo o território nacional.

Desde o lançamento da Política Nacional de Atenção Oncológica (PNAO), em dezembro de 2005, todo o empenho foi dado na promoção de ações integradas do Governo com a sociedade para implementar uma nova política que reconheça o câncer como problema de saúde pública e estructure a realização das ações para o seu controle no Brasil por meio da Rede de Atenção Oncológica, com a participação direta e indireta do Governo Federal, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, das universidades, dos serviços de saúde, dos centros de pesquisa, das organizações não governamentais e da sociedade de forma geral. Dentre os componentes fundamentais da PNAO, destacam-se a Promoção e a Vigilância em Saúde, em que os sistemas de informação configuram-se como alicerce para a implementação das ações nacionais. As ações relacionadas à vigilância do câncer são realizadas com base nas informações obtidas dos registros de câncer e, nesse contexto, são oriundas principalmente dos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP), supervisionados pelo INCA/MS, e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Ministério da Saúde, centralizado nacionalmente pela Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS/MS).

O INCA, desde 1995, realiza e publica as estimativas de câncer para o Brasil, levando em conta as localizações primárias mais frequentes, desagregando-as por Estados e Capitais, uma vez que entende a importância da utilização destas nos diversos segmentos da área de saúde, administração, educação e sociedade. Para viabilizar tais estimativas, é essencial a produção de informações com qualidade – geradas pelos RCBP – e o aprimoramento metodológico criterioso, conferindo às informações maior visibilidade e ampliando sua utilização e credibilidade.

A divulgação dessas informações, a partir de 2005, adquiriu periodicidade bienal. Essa decisão originou-se na convicção de que, para além do cálculo do número de casos de câncer em cada ano, há uma necessidade premente de contextualização das informações disponíveis sobre morbidade, mortalidade e simultaneidade de fatores associados ao câncer, a partir da análise do controle da doença no Brasil.



Assim no ano de 2006, lançamos a publicação Situação do câncer no Brasil, que trouxe de forma pioneira um elenco de temas fundamentais e imprescindíveis para o entendimento do câncer enquanto problema de saúde pública. O sucesso dessa iniciativa e sua ampla aceitação nos trazem a certeza da decisão tomada no sentido de ampliar cada vez mais o acesso a informação e de incentivar, compartilhar e democratizar a reflexão a respeito do controle do câncer no Brasil.

O INCA, dando seqüência a esse trabalho institucional, lança mais uma edição das estimativas, essas válidas como referência para os anos de 2008 e 2009. É muito especial, para nós, que esta publicação seja lançada justamente no ano em que o INCA comemora seus 70 anos, evidenciando seu compromisso com a luta pela vida e a excelência nos serviços prestados à população.

**Luiz Antonio Santini Rodrigues da Silva**

*Diretor Geral*

*Instituto Nacional de Câncer*

# Sumário

<b>Apresentação</b> .....	<b>7</b>
<b>Lista de Tabelas</b> .....	<b>10</b>
<b>Lista de Figuras</b> .....	<b>19</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>23</b>
<b>Metodologia</b> .....	<b>25</b>
<b>Síntese de Resultados e Comentários</b> .....	<b>29</b>
<b>Tabelas</b> .....	<b>39</b>
<b>Figuras</b> .....	<b>77</b>
<b>Bibliografia</b> .....	<b>89</b>
<b>Anexo A</b> .....	<b>91</b>
<b>Anexo B</b> .....	<b>93</b>

# Lista de Tabelas

## Tabela 1

Estimativas, para o ano 2008, de número de casos novos por câncer, em homens e mulheres, segundo localização primária (Brasil).....39

## Tabela 2

Estimativas, para o ano 2008, de número de casos novos de câncer, por Estado (Brasil) .....40

## Tabela 3

Estimativas, para o ano 2008, de número de casos novos de câncer, por Capital (Brasil).....42

## Tabela 4

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Brasil).....44

## Tabela 5

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Brasil).....44

## Tabela 6

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (região Norte) .....45

## Tabela 7

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (região Norte) .....45

## Tabela 8

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Acre e Rio Branco) .....46

**Tabela 9**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Acre e Rio Branco) .....46

**Tabela 10**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Amapá e Macapá).....47

**Tabela 11**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Amapá e Macapá).....47

**Tabela 12**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Amazonas e Manaus) .....48

**Tabela 13**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Amazonas e Manaus) .....48

**Tabela 14**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Pará e Belém).....49

**Tabela 15**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Pará e Belém) .....49

**Tabela 16**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Rondônia e Porto Velho) .....50

**Tabela 17**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Rondônia e Porto Velho) .....50

**Tabela 18**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Roraima e Boa Vista) .....51

**Tabela 19**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Roraima e Boa Vista) .....51

**Tabela 20**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Tocantins e Palmas) .....52

**Tabela 21**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Tocantins e Palmas) .....52

**Tabela 22**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (região Nordeste) .....53

**Tabela 23**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (região Nordeste) .....53

**Tabela 24**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Alagoas e Maceió) .....54

**Tabela 25**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Alagoas e Maceió) .....54

**Tabela 26**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Bahia e Salvador).....55

**Tabela 27**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Bahia e Salvador).....55

**Tabela 28**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Ceará e Fortaleza).....56

**Tabela 29**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Ceará e Fortaleza).....56

**Tabela 30**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Maranhão e São Luís) .....57

**Tabela 31**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Maranhão e São Luís) .....57

**Tabela 32**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Paraíba e João Pessoa).....58

**Tabela 33**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Paraíba e João Pessoa) .....58

**Tabela 34**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Pernambuco e Recife) .....59

**Tabela 35**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Pernambuco e Recife) .....59

**Tabela 36**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Piauí e Teresina) .....60

**Tabela 37**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Piauí e Teresina) .....60

**Tabela 38**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Rio Grande do Norte e Natal) .....61

**Tabela 39**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Rio Grande do Norte e Natal) .....61

**Tabela 40**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Sergipe e Aracaju) .....62

**Tabela 41**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Sergipe e Aracaju) .....62

**Tabela 42**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (região Centro-Oeste) .....63

**Tabela 43**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (região Centro-Oeste) .....63

**Tabela 44**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Distrito Federal) .....64

**Tabela 45**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Distrito Federal) .....64

**Tabela 46**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Goiás e Goiânia) .....65

**Tabela 47**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Goiás e Goiânia) .....65

**Tabela 48**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Mato Grosso e Cuiabá) .....66



#### **Tabela 49**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Mato Grosso e Cuiabá) .....66

#### **Tabela 50**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Mato Grosso do Sul e Campo Grande)....67

#### **Tabela 51**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Mato Grosso do Sul e Campo Grande)....67

#### **Tabela 52**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (região Sudeste) .....68

#### **Tabela 53**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (região Sudeste) .....68

#### **Tabela 54**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Espírito Santo e Vitória) .....69

#### **Tabela 55**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Espírito Santo e Vitória) .....69

#### **Tabela 56**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Minas Gerais e Belo Horizonte) .....70

**Tabela 57**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Minas Gerais e Belo Horizonte) .....70

**Tabela 58**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Rio de Janeiro e Rio de Janeiro) .....71

**Tabela 59**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Rio de Janeiro e Rio de Janeiro) .....71

**Tabela 60**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (São Paulo e São Paulo).....72

**Tabela 61**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (São Paulo e São Paulo).....72

**Tabela 62**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (região Sul).....73

**Tabela 63**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (região Sul).....73

**Tabela 64**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Paraná e Curitiba) .....74

### **Tabela 65**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Paraná e Curitiba) .....74

### **Tabela 66**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Rio Grande do Sul e Porto Alegre).....75

### **Tabela 67**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Rio Grande do Sul e Porto Alegre).....75

### **Tabela 68**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária (Santa Catarina e Florianópolis).....76

### **Tabela 69**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária (Santa Catarina e Florianópolis).....76

### **Anexo A**

Projeção populacional para o ano de 2008 por Unidade da Federação, Capital e Brasil. Distribuição das populações masculina e feminina por Unidade da Federação e Brasil.....91

### **Anexo B**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil pessoas e de número de casos novos por neoplasia maligna do colo do útero e do útero, porção não especificada, por Unidade da Federação, Capital e Brasil .....93

# Lista de Figuras

## Figura 1

Tipos de câncer mais incidentes, estimados para o ano de 2008, na população brasileira, sem pele não melanoma. ....39

## Figura 2

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (todas as neoplasias, exceto de pele não melanoma) .....77

## Figura 3

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (todas as neoplasias, exceto de pele não melanoma) .....77

## Figura 4

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da traquéia, dos brônquios e dos pulmões) .....78

## Figura 5

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da traquéia, dos brônquios e dos pulmões) .....78

## Figura 6

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da próstata) .....79

## Figura 7

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da mama feminina) .....79

### **Figura 8**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do estômago).....80

### **Figura 9**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do estômago).....80

### **Figura 10**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do esôfago) .....81

### **Figura 11**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do esôfago) .....81

### **Figura 12**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do cólon e reto) .....82

### **Figura 13**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do cólon e reto) .....82

### **Figura 14**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (leucemias).....83

### **Figura 15**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (leucemias).....83

**Figura 16**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (outras neoplasias malignas da pele).....84

**Figura 17**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (outras neoplasias malignas da pele).....84

**Figura 18**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do colo do útero) .....85

**Figura 19**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do colo do útero e do útero, porção não especificada).....85

**Figura 20**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da cavidade oral).....86

**Figura 21**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da cavidade oral).....86

**Figura 22**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (melanoma maligno da pele).....87

**Figura 23**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (melanoma maligno da pele).....87



## Introdução

A vigilância, bem como a avaliação de seu desempenho, é um dos componentes fundamentais para o planejamento e o monitoramento da efetividade de programas de controle de câncer. Um sistema de vigilância estruturado fornece informações sobre a magnitude e o impacto do câncer, como também sobre o efeito das medidas de prevenção, detecção precoce, tratamento e cuidados paliativos. Os registros de câncer (de base populacional e hospitalares) são parte desse sistema de vigilância.

Para o estabelecimento de medidas efetivas de controle do câncer, fazem-se necessárias informações de qualidade sobre sua distribuição de incidência e mortalidade, o que possibilita uma melhor compreensão sobre a doença e seus determinantes; a formulação de hipóteses causais; a avaliação dos avanços tecnológicos aplicados à prevenção e ao tratamento, bem como a efetividade da atenção à saúde.

Os dados sobre a mortalidade por câncer, no âmbito nacional, têm sido amplamente utilizados como alternativa viável frente à realidade das informações sobre incidência não serem representativas do País. No entanto, essa estratégia se mostra pouco capaz de permitir a real compreensão da magnitude do problema, uma vez que há diferenças importantes entre os vários tipos de câncer, em função da letalidade e da sobrevida. Para os tumores de maior letalidade, a mortalidade permite uma aproximação do que seria a incidência, o que não acontece com os de melhor prognóstico – como é o caso dos tumores de mama feminina e próstata.

Em 2005, de um total de 58 milhões de mortes ocorridas no mundo, o câncer foi responsável por 7,6 milhões, o que representou 13% de todas as mortes. Os principais tipos de câncer com maior mortalidade foram: de pulmão (1,3 milhão); de estômago (cerca de 1 milhão); de fígado (662 mil); de cólon (655 mil); e de mama (502 mil). Do total de óbitos por câncer ocorridos em 2005, mais de 70% ocorreram em países de média ou baixa renda (World Health Organization (WHO), 2006). Estima-se que, em 2020, o número de casos novos anuais seja da ordem de 15 milhões, sendo que cerca de 60% desses novos casos ocorrerão em países em desenvolvimento. É também conhecido que pelo menos um terço dos casos novos de câncer que ocorrem anualmente no mundo poderiam ser prevenidos. PARKIN e colaboradores (2001) estimaram que, no ano de 2000, o número de casos novos de câncer em todo o mundo seria maior que 10 milhões. Os tumores de pulmão (902 mil casos novos) e de próstata (543 mil) seriam os mais frequentes no sexo masculino, enquanto no sexo feminino as maiores ocorrências seriam os tumores de mama (1 milhão de casos novos) e de colo do útero (471 mil).



No Brasil, as estimativas para o ano de 2008, válidas também para o ano de 2009, apontam que ocorrerão 466.730 casos novos de câncer. Os tipos mais incidentes, à exceção do câncer de pele do tipo não melanoma, serão os cânceres de próstata e de pulmão, no sexo masculino, e os cânceres de mama e de colo do útero, no sexo feminino, acompanhando o mesmo perfil da magnitude observada no mundo.

Em 2008, são esperados 231.860 casos novos, para o sexo masculino, e 234.870 para o sexo feminino. Estima-se que o câncer de pele do tipo não melanoma (115 mil casos novos) será o mais incidente na população brasileira, seguido pelos tumores de próstata (49 mil), de mama feminina (49 mil), de pulmão (27 mil), de cólon e reto (27 mil), de estômago (22 mil) e de colo do útero (19 mil) (Figura 1).

Os tumores mais incidentes para o sexo masculino (Tabela 4) serão devidos ao câncer de pele não melanoma (56 mil casos novos), de próstata (49 mil), de pulmão (18 mil), de estômago (14 mil) e de cólon e reto (12 mil). Para o sexo feminino (Tabela 5), destacam-se os tumores de pele não melanoma (59 mil casos novos), de mama (49 mil), de colo do útero (19 mil), de cólon e reto (14 mil) e de pulmão (9 mil).

A distribuição dos casos novos de câncer segundo sua localização primária é bem heterogênea entre Estados e Capitais do País (Tabelas 2 e 3); o que fica bem evidenciado ao se observar a representação espacial das diferentes taxas brutas de incidência (Figuras 2 a 23). As regiões Sul e Sudeste, de maneira geral, apresentam as maiores taxas, enquanto as regiões Norte e Nordeste mostram as menores taxas. As taxas da região Centro-Oeste apresentam um padrão intermediário.

Diante de tal cenário, fica clara a necessidade de continuidade em investimentos no desenvolvimento de ações abrangentes para o controle do câncer, nos diferentes níveis de atuação como: na promoção da saúde, na detecção precoce, na assistência aos pacientes, na vigilância, na formação de recursos humanos, na comunicação e mobilização social, na pesquisa e na gestão do SUS.

A publicação *Estimativa 2008: Incidência de Câncer no Brasil*, agora com atualização bianual, conserva seu objetivo de subsidiar gestores e planejadores na área da saúde com informações atualizadas sobre o número de casos novos esperados de câncer. Agradecemos a todos os Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP) com dados consolidados, que contribuíram para que esta análise se concretizasse e fosse conquistado o desejável acréscimo de qualidade e atualidade das informações.

## Metodologia

Para estimar o número de casos novos de câncer esperados para todas as Unidades da Federação (UF) e respectivas Capitais, para o ano de 2008, utilizou-se o método proposto por BLACK e colaboradores (1997). Esse método permite obter a taxa de incidência de câncer para uma determinada região, multiplicando-se a taxa observada de mortalidade da região pela razão entre os valores de incidência e mortalidade da localidade em que haja Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP). Para a presente análise, a razão incidência/mortalidade (I/M) foi obtida dividindo-se o total de casos novos pela soma dos óbitos fornecidos pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), ambos referentes ao período compreendido entre 1998 e 2002 (anos de maior concentração de informações dos RCBP).

Para a razão incidência/mortalidade do total de registros, foi considerada a razão Brasil, sendo a mesma aplicada às taxas de mortalidade estimada para o ano 2008 por UF e respectivas Capitais, obtendo-se, assim, as estimativas das taxas de incidência e o número de casos novos para o ano de 2008. Ou seja:

$$TI_L = TM_L \times \left[ \frac{I_R}{M_O} \right]$$

Em que:  $TI_L$  = Taxa de incidência estimada para a UF ou Capital.

$TM_L$  = Taxa de mortalidade estimada pela série histórica de mortalidade para UF ou capital.

$I_R$  = Número de casos novos dos RCBP (período entre 1998 e 2002).

$M_O$  = Número de óbitos das localidades em que haja RCBP (período entre 1998 e 2002), obtidos do SIM.

A estimativa do número de casos novos para as cinco regiões geográficas e para o Brasil foi obtida pela soma dos valores absolutos por UF. As taxas correspondentes foram obtidas dividindo-se os valores de casos novos e de óbitos das regiões geográficas ou do Brasil pelas suas respectivas populações.

**Todos os valores absolutos estimados foram arredondados para 10 ou múltiplos de 10. As taxas de incidência apresentadas referem-se aos valores obtidos antes do arredondamento.**

A fim de descrever o padrão geográfico da ocorrência de câncer, as taxas de incidência obtidas para as UF e o Distrito Federal foram representadas espacialmente com base nas distribuições das taxas por quartil.

As populações utilizadas como denominador para o cálculo das taxas apresentadas na presente publicação, censitárias (1980, 1991, 1996 e 2000) e intercensitárias, foram obtidas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Para o ano de 2008, a população utilizada foi a da projeção populacional para 2008 fornecida pelo IBGE. Como a informação populacional não estava desagregada por sexo, adotou-se como base a distribuição proporcional, por sexo, da população do Censo 2000 (ANEXO A).

Os critérios gerais para a seleção das localizações de câncer que constam na presente publicação incluíram a magnitude da mortalidade ou da incidência (por exemplo: câncer de mama, de próstata, de pulmão e de pele não melanoma), assim como aspectos ligados ao custo e à efetividade dos programas de prevenção (por exemplo: câncer de mama, de colo do útero e de cavidade oral).

Neste trabalho, apresentam-se a estimativa para o ano de 2008 do número de casos novos e as respectivas taxas brutas para neoplasias em geral e em onze localizações selecionadas de câncer por sexo. Os tumores escolhidos basearam-se na Classificação Internacional de Doenças para Oncologia – Segunda Edição (CID-O 2). Posteriormente, os casos foram convertidos para a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – Décima Revisão (CID 10). Foram incluídos os seguintes tumores de localização primária malignos :

Todas as neoplasias (C00 a C97; exceto C77-C79);

Cavidade oral (C00-C10);

Esôfago (C15);

Estômago (C16);

Cólon e reto (C18-C21);

Traquéia, brônquio e pulmão (C33-C34);

Melanoma maligno da pele (C43);

Outras neoplasias malignas da pele (C44);

Mama feminina (C50);

Colo do útero (C53);

Próstata (C61); e

Leucemias (C91-C95).

Serão apresentadas em separado as estimativas dos casos novos de câncer do útero sem outra especificação (C55) somadas aos casos de câncer de colo do útero (C53) para o ano de 2008 (Figura 19 e ANEXO B).

Uma vez que o cálculo das estimativas guarda estreita dependência com as informações de mortalidade, quanto melhor a qualidade das informações sobre mortalidade, melhor será a informação estimada para a incidência. Ao longo do tempo, tem-se observado uma notável melhoria na qualidade das informações sobre mortalidade no Brasil, evidenciada pela redução

na proporção de óbitos classificados como “causas mal definidas”. Entretanto, o quadro atual ainda é de grande subnotificação e alto percentual de classificação por “causas mal definidas” em alguns Estados do Brasil. As estimativas aqui apresentadas, portanto, são reflexos deste cenário. Outro fator a ser considerado é a progressiva expansão da população coberta pelos RCBP, bem como a constante busca pela melhoria da qualidade das informações, fazendo com que, a cada ano, a validade e a precisão das estimativas anuais aumentem.

Como foi previamente enfatizado, recomenda-se cautela na interpretação e na utilização das estimativas para analisar tendências temporais. Tal cuidado justifica-se em virtude de mudanças ocorridas na metodologia ou na qualidade das informações ao longo do tempo.

Nesta publicação, utiliza-se uma razão I/M única para o País como um todo. Essa razão foi calculada a partir de registros de câncer selecionados cujos indicadores de qualidade atendiam a critérios mínimos de cobertura e validade.

A base de dados utilizada para mortalidade, embora de crescente qualidade, apresenta uma defasagem de, aproximadamente, dois anos; portanto, o efeito de uma mudança aguda no quadro da mortalidade no período entre 2005 e 2008 não será captado pelas projeções atuais.

A base de dados de incidência obedece à estrutura e dinâmica de cada um dos RCBP. Atualmente, o período de informações disponível varia desde 1985 até 2003. A qualidade das informações difere de registro para registro e também varia de ano para ano, uma vez que os RCBP modificam sua série de casos, seja melhorando a qualidade das informações, seja ampliando a sua base de dados.

Embora haja limitações, acredita-se que as estimativas sejam capazes de descrever padrões atuais de incidência de câncer, possibilitando o dimensionamento da magnitude e do impacto dessa doença no Brasil.



# Síntese de resultados e comentários

Apresentam-se uma síntese das estimativas de incidência para o ano de 2008 no Brasil, assim como breves comentários sobre os tipos de câncer de maior magnitude que são passíveis de prevenção primária (prevenção da ocorrência) ou secundária (detecção precoce).

## Câncer de mama

O número de casos novos de câncer de mama esperados para o Brasil, no ano de 2008, é de 49.400, com um risco estimado de 51 casos a cada 100 mil mulheres (Tabela 5).

Na região Sudeste, o câncer de mama é o mais incidente entre as mulheres com um risco estimado de 68 casos novos por 100 mil. Sem considerar os tumores de pele não melanoma, esse tipo de câncer também é o mais freqüente nas mulheres das regiões Sul (67/100.000), Centro-Oeste (38/100.000) e Nordeste (28/100.000). Na região Norte, é o segundo tumor mais incidente (16/100.000) (Tabelas 7, 23, 43, 53 e 63).

### Comentários

O câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais freqüente no mundo e o mais comum entre as mulheres. A cada ano, cerca de 22% dos casos novos de câncer em mulheres são de mama.

Os fatores de risco relacionados à vida reprodutiva da mulher (menarca precoce, nuliparidade, idade da primeira gestação a termo acima dos 30 anos, anticoncepcionais orais, menopausa tardia e terapia de reposição hormonal) estão bem estabelecidos em relação ao desenvolvimento do câncer de mama. Além desses, a idade continua sendo um dos mais importantes fatores de risco. As taxas de incidência aumentam rapidamente até os 50 anos, e posteriormente o mesmo se dá de forma mais lenta. Essa mudança no comportamento da taxa é conhecida na literatura como “Clemmesen’s hook” e tem sido atribuída à menopausa. Alguns estudos apontam para dois tipos de câncer de mama relacionados com a idade: o primeiro tipo ocorre na pré-menopausa e é caracterizado por ser mais agressivo e estrogênio receptor (ER) negativo; o segundo ocorre na pós-menopausa e está associado com características indolentes e principalmente por ser ER positivo. As variações morfológicas também estão relacionadas ao ER, como os carcinomas medulares em ER – negativos – e os carcinomas tubulares e lobulares em ER – positivos. Com relação aos carcinomas medulares, pode-se dizer ainda que eles estão associados às mutações no gene BRCA1 e são mais freqüentes em populações de baixo risco, como as mulheres japonesas. Por outro lado, os carcinomas tubulares e lobulares têm associação com as mutações do gene BRCA2 e são mais comuns em populações de alto risco, como as mulheres dos Estados Unidos.

A prevenção primária dessa neoplasia ainda não é totalmente possível devido à variação dos fatores de risco e às características genéticas que estão envolvidas na sua etiologia. Novas estratégias de rastreamento factíveis para países com dificuldades orçamentárias têm sido estudadas, uma vez que até o momento é indicada a mamografia para mulheres com idade entre 50 e 69 anos como método efetivo para detecção precoce.

No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda como principais estratégias de rastreamento populacional um exame mamográfico, pelo menos a cada dois anos, para mulheres de 50 a 69 anos de idade, e o exame clínico anual das mamas, para mulheres de 40 a 49 anos de idade. O exame clínico da mama deve ser realizado em todas as mulheres que procuram o serviço de saúde, independentemente da faixa etária, como parte do atendimento à saúde da mulher. Para mulheres de grupos populacionais considerados de risco elevado para o câncer de mama (com história familiar de câncer de mama em parentes de primeiro grau), recomenda-se o exame clínico da mama e a mamografia, anualmente, a partir de 35 anos de idade.

Apesar de ser considerado um câncer de relativamente bom prognóstico, se diagnosticado e tratado oportunamente, as taxas de mortalidade por câncer de mama continuam elevadas no Brasil, muito provavelmente porque a doença ainda é diagnosticada em estádios avançados. Na população mundial, a sobrevivência média após cinco anos é de 61%.

---

## Câncer de pulmão

O número de casos novos de câncer de pulmão estimados para o Brasil, no ano de 2008, é de 17.810 entre homens e de 9.460 nas mulheres. Esses valores correspondem a um risco estimado de 19 casos novos a cada 100 mil homens e de 10 para cada 100 mil mulheres (Tabelas 4 e 5).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de pulmão em homens é o segundo mais freqüente nas regiões Sul (36/100.000), Sudeste (22/100.000) e Centro-Oeste (16/100.000). Sendo nas regiões Nordeste (9/100.000) e Norte (8/100.000), o terceiro mais freqüente. Para as mulheres, é o quarto mais freqüente nas regiões Sul (16/100.000), Sudeste (11/100.000), Centro-Oeste (9/100.000) e Norte (5/100.000), e o quinto mais freqüente na região Nordeste (5/100.000) (Tabelas 6 e 7, 22 e 23, 42 e 43, 52 e 53, 62 e 63).

### Comentários

---

O câncer de pulmão é o tipo mais comum de câncer no mundo. Segundo a última estimativa mundial, ocorreriam 1.200.000 casos novos no ano de 2000, sendo 52% em países desenvolvidos. O padrão da ocorrência desse tipo de neoplasia é determinado por um passado de grande exposição ao tabagismo. Nos países ou nas regiões em que há uma longa história de consumo de tabaco, cerca de 90% dos casos de câncer de pulmão em homens são tabaco-relacionados.

O câncer de pulmão permanece como uma doença altamente letal. A sobrevida média cumulativa total em cinco anos varia entre 13% e 21%, em países desenvolvidos, e, entre 7% e 10%, nos países em desenvolvimento. Ao final do século XX, o câncer de pulmão se tornou uma das principais causas de morte evitáveis.

O hábito de consumo de tabaco é o mais importante fator de risco para o desenvolvimento do câncer de pulmão. Comparados com os não fumantes, os tabagistas têm cerca de 20 a 30 vezes mais risco de desenvolver câncer de pulmão. Em geral, as taxas de incidência em um determinado país refletem seu índice de consumo de cigarros.

Estudos epidemiológicos apontam como outros importantes fatores de risco para o câncer de pulmão: a exposição ao asbesto, ao gás radioativo radônio e à poluição do ar; assim como as infecções pulmonares de repetição, a deficiência e o excesso de vitamina A. Junto ao asbesto, há outros agentes cancerígenos de origem ocupacional relacionados ao câncer de pulmão, como urânio, arsênio, cromados de níquel, cloreto de vinil, carvão mineral, gás de mostarda, éter de clorometil.

Existem evidências na literatura de que pessoas que têm câncer de pulmão apresentam o risco aumentado para o aparecimento de outros cânceres de pulmão e de que irmãos(ãs) e filhos(as) de pessoas que tiveram câncer de pulmão apresentaram um risco levemente aumentado para o desenvolvimento desse câncer. Entretanto, é difícil estabelecer o quanto desse excesso de risco decorre de fatores hereditários e o quanto é por conta do hábito de fumar.

## Câncer de estômago

O número de casos novos de câncer de estômago estimados para o Brasil, no ano de 2008, é de 14.080 entre homens e de 7.720 nas mulheres. Esses valores correspondem a um risco estimado de 15 casos novos a cada 100 mil homens e de 8 para cada 100 mil mulheres (Tabelas 4 e 5).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de estômago em homens é o segundo mais freqüente nas regiões Norte (10/100.000) e Nordeste (9/100.000). Nas regiões Sul (21/100.000) e Centro-Oeste (12/100.000), é o terceiro mais freqüente, e na região Sudeste (18/100.000), o quarto mais freqüente. Para as mulheres, é o terceiro mais freqüente na região Norte (5/100.000). Na região Nordeste, é o quarto mais freqüente (5/100.000). Nas demais regiões, Sudeste (10/100.000), Sul (10/100.000) e Centro-Oeste (6/100.000), é o quinto mais freqüente (Tabelas 6 e 7, 22 e 23, 42 e 43, 52 e 53, 62 e 63).

### Comentários

No mundo, o câncer de estômago configura-se como a quarta causa mais comum e, no que se refere à mortalidade, é a segunda causa de óbitos por câncer. Em geral, sua magnitude é de duas a três vezes maior nos países em desenvolvimento.



A diminuição na incidência de câncer de estômago tem sido observada em vários países e pode ser explicada por reduções nas taxas de prevalência de fatores de risco. Estratégias para a prevenção do câncer de estômago incluem melhorias no saneamento básico, mudanças no estilo de vida da população, modificação do consumo alimentar (aumento da ingestão de frutas, legumes e verduras, redução do uso do sal, melhores métodos de conservação dos alimentos), bem como atitudes individuais como não fumar e manutenção do peso corporal.

Programas de erradicação de *H. pylori* em larga escala, por meio do uso de antibióticos específicos, têm mostrado efetividade questionável; além disso, ocorre o fato de que um número grande de indivíduos tem a infecção, contudo apenas uma parcela pequena deles desenvolverá câncer.

A razão mortalidade/incidência é consideravelmente alta em todas as partes do mundo. Sendo a sobrevida relativa em cinco anos considerada baixa, cerca de 20%, na maioria dos países. No Japão, a sobrevida é cerca de 60%. Essa diferença encontrada pode ser explicada pela presença de programas de rastreamento populacional, sistemas de diagnósticos e tratamentos bem estruturados, uma vez que esse país tem altíssimas taxas de incidência da doença.

---

## Câncer do colo do útero

O número de casos novos de câncer do colo do útero esperados para o Brasil no ano de 2008 é de 18.680, com um risco estimado de 19 casos a cada 100 mil mulheres (Tabela 5).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o mais incidente na região Norte (22/100.000). Nas regiões Sul (24/100.000), Centro-Oeste (19/100.000) e Nordeste (18/100.000), esse tipo de câncer ocupa a segunda posição mais freqüente, e, no Sudeste (18/100.000) a quarta posição (Tabelas 7, 23, 43, 53 e 63).

### Comentários

---

Com aproximadamente 500 mil casos novos por ano no mundo, o câncer do colo do útero é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres, sendo responsável pelo óbito de, aproximadamente, 230 mil mulheres por ano. Sua incidência é cerca de duas vezes maior em países menos desenvolvidos, se comparada à dos mais desenvolvidos. A incidência por câncer do colo do útero torna-se evidente na faixa etária de 20 a 29 anos, e o risco aumenta, rapidamente, até atingir seu pico geralmente na faixa etária de 45 a 49 anos.

Em países desenvolvidos, a sobrevida média estimada em cinco anos varia de 59% a 69%. Nos países em desenvolvimento, os casos são encontrados em estádios relativamente avançados, e, conseqüentemente, a sobrevida média é de cerca de 49% após cinco anos. A média mundial estimada é de 49%.

Sabe-se atualmente que, para o surgimento do câncer do colo do útero, a condição necessária é a presença de infecção pelo vírus do papiloma humano (HPV). Aproximadamente todos os casos de câncer do colo do útero são causados por um dos 15 tipos oncogênicos do HPV. Desses, os tipos mais comuns são o HPV16 e o HPV18. Outros fatores que contribuem para a etiologia deste tumor são: tabagismo, baixa ingestão de vitaminas, multiplicidade de parceiros sexuais, iniciação sexual precoce e uso de contraceptivos orais.

Até a década de 1990, o teste de Papanicolaou convencional constituiu-se na principal estratégia utilizada em programas de rastreamento voltados para o controle do câncer do colo do útero. Novos métodos de rastreamento como testes de detecção do DNA do HPV e a inspeção visual do colo do útero utilizando ácido acético (VIA) ou lugol (VILI) são apontados, em vários estudos, como eficazes na redução das taxas de mortalidade por câncer do colo do útero. No Brasil, o exame citopatológico é a estratégia de rastreamento recomendada pelo Ministério da Saúde prioritariamente para mulheres de 25 a 59 anos de idade.

É estimado que uma redução de cerca de 80% da mortalidade por este câncer pode ser alcançada pelo rastreamento de mulheres na faixa etária de 25 a 65 anos com o teste de Papanicolaou e o tratamento de lesões precursoras com alto potencial de malignidade ou carcinoma “in situ”. Para tanto, é necessário garantir a organização, a integralidade e a qualidade do programa de rastreamento, bem como o seguimento das pacientes. Recentemente, agências de regulamentação de medicamentos de vários países, como a Food and Drug Administration (FDA) dos Estados Unidos – e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa/MS) do Brasil, aprovaram para comercialização a primeira vacina desenvolvida para a prevenção das infecções mais comuns que causam a condilomatose genital (HPV 6 e 11) e o câncer do colo do útero (HPV 16 e 18). A incorporação da vacina contra HPV pode se constituir, no futuro, em importante ferramenta no controle do câncer do colo do útero.

---

## Câncer de próstata

O número de casos novos de câncer de próstata estimados para o Brasil, no ano de 2008, é de 49.530. Esses valores correspondem a um risco estimado de 52 casos novos a cada 100 mil homens ([Tabela 4](#)).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de próstata é o mais freqüente em todas as regiões, com risco estimado de 69/100.000 na região Sul, 63/100.000 na região Sudeste, 47/100.000 na região Centro-Oeste, 38/100.000 na região Nordeste, e 22/100.000 na região Norte ([Tabelas 6, 22, 42, 52 e 62](#)).

## Comentários

---

No que diz respeito a valores absolutos, o câncer de próstata é o sexto tipo de câncer mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, representando cerca de 10% do total de câncer. As taxas de incidência desse tipo de câncer são cerca de seis vezes maiores nos países desenvolvidos, se comparadas às dos em desenvolvimento.

Mais do que qualquer outro tipo de câncer, esse é considerado o câncer da terceira idade, uma vez que cerca de três quartos dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos. O aumento que vem sendo observado nas taxas de incidência pode ter sido influenciado especialmente nas regiões em que o rastreamento pelo teste Antígeno Prostático Específico (PSA) é comum.

A mortalidade por câncer de próstata é relativamente baixa, o que reflete, em parte, seu bom prognóstico. As taxas são 2,5 maiores nos países desenvolvidos, se comparadas às dos em desenvolvimento de certas regiões do mundo, tendo uma razão mortalidade/incidência variando de 0,13 na América do Norte a 0,80 na África. A sobrevida média mundial estimada em cinco anos é de 58%.

A dieta tem sido apontada em alguns estudos como fator importante na etiologia desse tipo de câncer. Uma alimentação com base em gordura animal, carne vermelha e cálcio tem sido associada ao aumento no risco de desenvolver câncer de próstata. Já uma dieta rica em vegetais, selênio, vitaminas D e E, licopeno e ômega-3 tem indicado proteção para o desenvolvimento dessa neoplasia. Alguns estudos apontam a obesidade como fator de risco para a mortalidade por câncer de próstata.

Os métodos de rastreamento disponíveis atualmente, como o PSA, não mostraram, até o momento, sucesso em reduzir a mortalidade, além de levarem a muitas cirurgias desnecessárias, causando prejuízos tanto financeiros, quanto de qualidade de vida.

---

## Câncer de cólon e reto

O número de casos novos de câncer de cólon e reto estimados para o Brasil, no ano de 2008, é de 12.490 casos em homens e de 14.500 em mulheres. Esses valores correspondem a um risco estimado de 13 casos novos a cada 100 mil homens e de 15 para cada 100 mil mulheres ([Tabelas 4 e 5](#)).

Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de cólon e reto em homens é o terceiro mais freqüente na região Sudeste (19/100.000). Nas regiões Sul (21/100.000) e Centro-Oeste (10/100.000), ocupa a quarta posição. Nas regiões Nordeste (4/100.000) e Norte (3/100.000), ocupa a quinta e sexta posição, respectivamente. Para as mulheres, é o segundo mais freqüente na região Sudeste (21/100.000), o terceiro mais freqüente nas regiões Sul (22/100.000), Centro-Oeste (11/100.000) e Nordeste (6/100.000), enquanto, na região Norte (4/100.000), é o quinto mais freqüente ([Tabelas 6 e 7](#), [22 e 23](#), [42 e 43](#), [52 e 53](#), [62 e 63](#)).

## Comentários

No que concerne à incidência, o câncer de cólon e reto é a terceira causa mais comum de câncer no mundo, em ambos os sexos, e a segunda causa em países desenvolvidos. Os padrões geográficos são bem similares entre homens e mulheres, porém, a incidência de câncer de reto é cerca de 20% a 50% maior em homens na maioria das populações.

A sobrevida para este tipo de neoplasia é considerada boa, se a doença for diagnosticada em estágio inicial. A sobrevida média global em cinco anos varia entre 40% e 50%, não sendo observadas grandes diferenças entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. Esse relativo bom prognóstico faz com que o câncer de cólon e reto seja o segundo tipo de câncer mais prevalente em todo o mundo, com aproximadamente 2,4 milhões de pessoas vivas diagnosticadas com essa neoplasia.

O fator de risco mais importante para esse tipo de neoplasia é a história familiar de câncer de cólon e reto, a predisposição genética ao desenvolvimento de doenças crônicas do intestino (como as poliposes adenomatosas), assim como uma dieta com base em gorduras animais, baixa ingestão de frutas, vegetais e cereais, e ainda o consumo excessivo de álcool e o tabagismo. A prática de atividade física regular está associada a um baixo risco de desenvolvimento do câncer de cólon e reto; além disso, a idade também é considerada um fator de risco, uma vez que tanto a incidência como a mortalidade aumentam proporcionalmente à idade.

A detecção precoce de pólipos adenomatosos colorretais (precursores do câncer de cólon e reto) e de cânceres localizados é possível pela pesquisa de sangue oculto nas fezes e por intermédio de métodos endoscópicos. Mesmo em países com recursos abundantes, como os Estados Unidos, encontram-se dificuldades na realização de avaliação diagnóstica por exames endoscópicos em pacientes com presença de sangue oculto nas fezes, impossibilitando a implantação de rastreamento populacional. O objetivo dessa estratégia não é diagnosticar mais pólipos ou mais lesões planas, mas sim diminuir a incidência e a mortalidade por esse tipo de câncer na população alvo. A história natural dessa neoplasia propicia condições ideais à sua detecção precoce.

## Câncer de pele

O número de casos novos de câncer de pele não melanoma estimados para o Brasil, no ano de 2008, é de 55.890 entre homens e de 59.120 nas mulheres. Esses valores correspondem a um risco estimado de 59 casos novos a cada 100 mil homens e de 61 para cada 100 mil mulheres (Tabelas 4 e 5).

O câncer de pele não melanoma é o mais incidente em homens na maioria das regiões do Brasil, com um risco estimado de 82/100.000 na região Sul, 68/100.000 na região Sudeste, 47/100.000 na região Nordeste e 27/100.000 na região Norte; enquanto, na região Centro-Oeste (45/100.000), é o segundo mais frequente. Nas mulheres, é

o mais freqüente nas regiões Sul (82/100.000), Centro-Oeste (64/100.000), Nordeste (53/100.000) e Norte (28/100.000); enquanto, na região Sudeste (64/100.000), é o segundo mais freqüente (Tabelas 6 e 7, 22 e 23, 42 e 43, 52 e 53, 62 e 63).

Quanto ao melanoma, sua letalidade é elevada, porém sua incidência é baixa (2.950 casos novos, em homens, e 2.970 casos novos, em mulheres). As maiores taxas estimadas em homens e mulheres encontram-se na região Sul (Tabelas 4 e 5, 62 e 63).

## Comentários

---

No Brasil, o câncer de pele continua sendo o tipo mais incidente para ambos os sexos. Sua letalidade é considerada baixa, porém, em alguns casos em que há demora no diagnóstico, esse câncer pode levar a ulcerações e deformidades físicas graves. É quase certo que haja um considerável sub-registro devido ao subdiagnóstico, e também por ser uma neoplasia de excelente prognóstico, com taxas altas de cura completa, se tratada de forma adequada e oportuna. Conseqüentemente, as estimativas das taxas de incidência e dos números esperados de casos novos em relação a esse tipo de câncer devem ser consideradas mínimas.

O melanoma de pele é menos freqüente do que os outros tumores de pele (basocelulares e de células escamosas), no entanto, sua letalidade é mais elevada. A Organização Mundial de Saúde – World Health Organization (WHO) – estima que, anualmente, ocorram cerca de 132 mil casos novos desse câncer no mundo, e, no que se refere à prevalência, seja cerca de 2,5%. Tem-se observado um expressivo crescimento na incidência desse tumor em populações de cor de pele branca. Quando os melanomas são detectados em estádios iniciais, são curáveis.

O prognóstico do melanoma de pele pode ser considerado bom, se detectado nos estádios iniciais. Nos últimos anos, houve uma grande melhora na sobrevida dos pacientes com esse tipo de câncer, principalmente devido à detecção precoce do mesmo. Nos países desenvolvidos, a sobrevida média estimada em cinco anos é de 73%, enquanto, nos países em desenvolvimento, a sobrevida média é de 56%. (A média mundial estimada é de 69%.)

A maioria dos cânceres de pele é devido à exposição excessiva ao sol. A Sociedade Americana de Câncer estimou que, em 2007, mais de 1 milhão de casos de basocelulares e células escamosas e cerca de 60 mil casos de melanoma estariam associados à radiação UV (ultravioleta). Em geral, para o melanoma, um maior risco inclui história pessoal ou familiar de melanoma. Outros fatores de risco para todos os tipos de câncer de pele incluem sensibilidade da pele ao sol, história de exposição solar excessiva, doenças imunossupressoras e exposição ocupacional.

A prevenção do câncer de pele, extensiva aos melanomas, inclui ações de prevenção primária por meio de proteção contra luz solar, as quais são efetivas e de baixo custo. O auto-exame também contribui para o diagnóstico precoce. Se a pessoa notar o surgimento de manchas/sinais novos ou a mudança em alguns, deve procurar o dermatologista. A educação em saúde, tanto para profissionais quanto para a população em geral, no sentido de alertar para a possibilidade de desenvolvimento de câncer de pele e de possibilitar o reconhecimento de alterações precoces sugestivas de malignidade, é outra estratégia internacionalmente aceita.

## Tumores pediátricos

O percentual mediano dos tumores pediátricos observados nos RCBP brasileiros encontra-se próximo de 3%. Para o cálculo do número estimado de tumores pediátricos no ano de 2008, optou-se por considerar apenas os valores estimados para todas as neoplasias, sem incluir os tumores de pele não melanoma, justificado pelo fato de sua magnitude em adultos diferir tanto da observada em crianças e adolescentes.

Estima-se que para o Brasil, no ano de 2008, ocorrerão 351.720 casos novos de câncer, à exceção dos tumores de pele não melanoma. Depreende-se, portanto, que ocorrerão cerca de 9.890 casos novos de câncer em crianças e adolescentes até os 18 anos de idade.

### Comentários

---

A associação entre câncer pediátrico e fatores de risco ainda não está totalmente bem estabelecida nos casos em que fatores de risco e comportamentais como tabagismo, alcoolismo, alimentação, prática de atividade física regular, exposição ao sol, entre outros, já estão bem descritos na literatura como associados a vários tipos de neoplasias e à população adulta. Sabe-se ainda que, do ponto de vista clínico, os tumores pediátricos apresentam menores períodos de latência, em geral crescem rapidamente e são mais invasivos, porém respondem melhor ao tratamento e são considerados de bom prognóstico. A sobrevida média cumulativa em cinco anos é considerada razoavelmente boa nos Estados Unidos, onde a taxa da sobrevida é cerca de 77%. Na Europa, a sobrevida observada é semelhante à dos Estados Unidos, variando de 77% (no norte europeu) a 62% (no leste).

O câncer pediátrico representa entre 0,5% e 3% de todas as neoplasias na maioria das populações. Em geral, a incidência total de tumores malignos na infância é maior no sexo masculino.

Dos cânceres infantis, a leucemia é o tipo mais freqüente, dentre essas, a Leucemia Linfóide Aguda (LLA) é de maior ocorrência em crianças na maioria das populações do mundo, com exceção do Japão, da China e do Zimbábue – países onde a LLA é menos freqüente que a Leucemia Mielóide Aguda (LMA). Entre os linfomas, o mais incidente na infância é o linfoma não Hodgkin. Os tumores de sistema nervoso, que predominam no sexo masculino, ocorrem principalmente em crianças menores de 15 anos, com um pico na idade de 10 anos, e representam cerca de 20% dos tumores infantis. Os tumores ósseos têm sua maior ocorrência nos adolescentes. O retinoblastoma é responsável por cerca de 2% dos tumores infantis.

---



# Brasil

**Tabela 1**

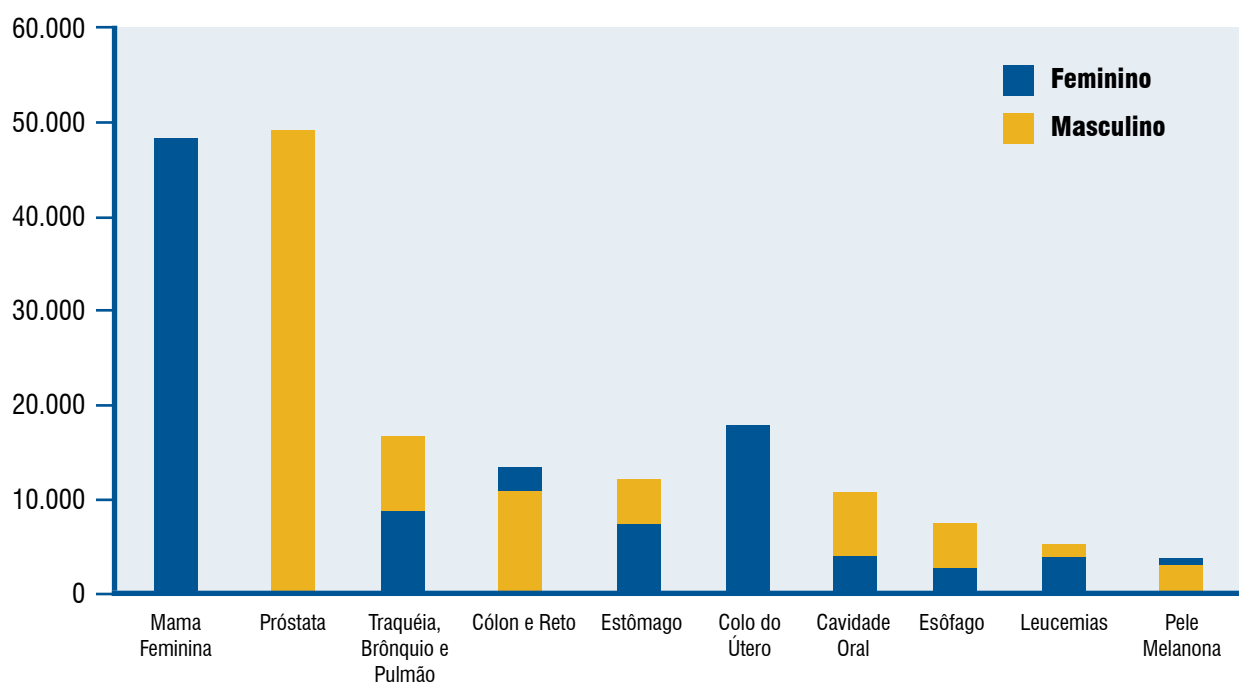
Estimativas, para o ano 2008, de número de casos novos por câncer, em homens e mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia Maligna	Estimativa de casos novos		
	Masculino	Feminino	Total
Próstata	49.530	-	49.530
Mama Feminina	-	49.400	49.400
Traquéia, Brônquio e Pulmão	17.810	9.460	27.270
Cólon e Reto	12.490	14.500	26.990
Estômago	14.080	7.720	21.800
Colo do Útero	-	18.680	18.680
Cavidade Oral	10.380	3.780	14.160
Esôfago	7.900	2.650	10.550
Leucemias	5.220	4.320	9.540
Pele Melanoma	2.950	2.970	5.920
Outras Localizações	55.610	62.270	117.880
<b>Subtotal</b>	<b>175.970</b>	<b>175.750</b>	<b>351.720</b>
Pele não Melanoma	55.890	59.120	115.010
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>231.860</b>	<b>234.870</b>	<b>466.730</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

**Figura 1**

Tipos de câncer mais incidentes, estimados para o ano de 2008, na população brasileira, sem pele não melanoma.

**Nº de Casos**


Fonte: MS/Instituto Nacional de Câncer - INCA



**Tabela 2**

Estimativas, para o ano 2008, de número de casos novos de câncer, por Estado.\*

Estados	Mama Feminina	Traquéia, Brônquio e Pulmão	Estômago	Colo do Útero	Próstata	Cólon e Reto	Esôfago
Acre	40	40	50	40	70	20	20
Alagoas	330	170	120	270	370	90	50
Amapá	40	50	80	70	60	20	20
Amazonas	250	280	300	460	390	140	40
Bahia	1.790	820	900	970	2.520	740	400
Ceará	1.540	760	1.090	770	2.010	460	330
Distrito Federal	660	270	230	220	540	360	90
Espírito Santo	830	490	520	460	950	440	250
Goiás	1.040	740	470	570	1.290	570	220
Maranhão	310	240	240	630	490	140	40
Mato Grosso	370	320	260	260	650	180	110
Mato Grosso do Sul	560	360	290	300	720	320	140
Minas Gerais	4.280	2.270	2.100	1.360	5.050	2.160	1.400
Pará	610	380	560	790	640	250	60
Paraíba	490	180	250	230	550	150	100
Paraná	3.010	1.910	1.830	1.350	3.430	1.950	1.050
Pernambuco	2.010	830	700	1.020	2.260	670	280
Piauí	330	190	140	330	550	120	50
Rio de Janeiro	7.680	3.390	2.160	2.120	5.950	3.890	1.000
Rio Grande do Norte	520	270	290	250	640	200	70
Rio Grande do Sul	4.880	3.990	1.600	1.610	4.430	3.060	1.510
Rondônia	130	140	120	120	250	60	40
Roraima	30	20	30	40	60	20	20
Santa Catarina	1.610	1.310	930	510	1.640	940	550
São Paulo	15.640	7.570	6.370	3.500	13.310	9.890	2.640
Sergipe	310	170	110	250	430	110	40
Tocantins	110	110	60	180	280	40	30
<b>Brasil</b>	<b>49.400</b>	<b>27.270</b>	<b>21.800</b>	<b>18.680</b>	<b>49.530</b>	<b>26.990</b>	<b>10.550</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

# Brasil

## Tabela 2 - Continuação

Estimativas, para o ano 2008, de número de casos novos de câncer, por Estado.\*

Estados	Leucemias	Cavidade Oral	Pele Melanoma	Outras Localizações	Subtotal	Pele não melanoma	Todas as Neoplasias
Acre	20	20	20	80	420	280	700
Alagoas	110	110	20	890	2.530	990	3.520
Amapá	30	20	20	170	580	160	740
Amazonas	120	70	20	1.370	3.440	910	4.350
Bahia	410	760	100	3.580	12.990	5.460	18.450
Ceará	360	450	110	2.530	10.410	5.760	16.170
Distrito Federal	120	150	60	1.990	4.690	930	5.620
Espírito Santo	190	330	110	2.170	6.740	2.070	8.810
Goiás	270	330	100	2.500	8.100	3.510	11.610
Maranhão	180	70	20	1.300	3.660	1.170	4.830
Mato Grosso	130	120	40	1.360	3.800	1.470	5.270
Mato Grosso do Sul	130	150	50	1.410	4.430	1.580	6.010
Minas Gerais	960	1.140	390	14.810	35.920	8.500	44.420
Pará	240	200	30	1.470	5.230	1.850	7.080
Paraíba	150	190	30	800	3.120	1.940	5.060
Paraná	630	1.020	570	9.200	25.950	7.140	33.090
Pernambuco	350	510	100	3.520	12.250	5.790	18.040
Piauí	100	90	20	370	2.290	1.810	4.100
Rio de Janeiro	960	2.030	480	13.890	43.550	11.300	54.850
Rio Grande do Norte	170	190	30	570	3.200	2.390	5.590
Rio Grande do Sul	810	1.050	870	15.020	38.830	9.100	47.930
Rondônia	50	40	20	580	1.550	730	2.280
Roraima	20	20	20	180	460	50	510
Santa Catarina	380	430	510	3.050	11.860	6.700	18.560
São Paulo	2.530	4.510	2.140	33.740	101.840	32.140	133.980
Sergipe	70	130	20	630	2.270	930	3.200
Tocantins	50	30	20	700	1.610	350	1.960
<b>Brasil</b>	<b>9.540</b>	<b>14.160</b>	<b>5.920</b>	<b>117.880</b>	<b>351.720</b>	<b>115.010</b>	<b>466.730</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

**Tabela 3**

Estimativas, para o ano 2008, de número de casos novos de câncer, por Capital.\*

Capitais	Mama Feminina	Traquéia, Brônquio e Pulmão	Estômago	Colo do Útero	Próstata	Cólon e Reto	Esôfago
Rio Branco (AC)	30	20	30	30	50	20	20
Maceió (AL)	160	100	60	110	170	50	30
Macapá (AP)	30	30	60	50	30	20	20
Manaus (AM)	220	230	230	390	260	130	40
Salvador (BA)	710	300	250	300	740	290	100
Fortaleza (CE)	640	360	290	240	530	240	90
Vitória (ES)	140	60	60	50	110	70	30
Goiânia (GO)	340	180	120	160	340	220	50
São Luís (MA)	150	100	90	190	140	70	20
Cuiabá (MT)	110	70	50	50	130	60	30
Campo Grande (MS)	250	120	90	120	280	150	50
Belo Horizonte (MG)	860	370	320	230	890	480	150
Belém (PA)	370	220	310	400	350	140	30
João Pessoa (PB)	170	70	60	70	140	50	20
Curitiba (PR)	700	350	270	210	560	470	130
Recife (PE)	730	270	170	210	620	270	60
Teresina (PI)	150	70	40	130	210	60	20
Rio de Janeiro (RJ)	4.160	1.820	930	860	2.960	2.310	340
Natal (RN)	190	110	100	90	190	90	30
Porto Alegre (RS)	950	610	230	230	730	670	150
Porto Velho (RO)	60	70	60	80	80	20	20
Boa Vista (RR)	20	20	20	30	40	20	20
Florianópolis (SC)	130	90	60	40	70	90	30
São Paulo (SP)	5.940	2.480	2.010	1.260	4.170	3.750	740
Aracaju (SE)	180	80	40	80	160	50	20
Palmas (TO)	10	20	20	10	40	20	20
<b>Total</b>	<b>17.400</b>	<b>8.220</b>	<b>5.970</b>	<b>5.620</b>	<b>13.990</b>	<b>9.810</b>	<b>2.260</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

# Brasil

**Tabela 3 - Continuação**

Estimativas, para o ano 2008, de número de casos novos de câncer, por Capital.\*

Capitais	Leucemias	Cavidade Oral	Pele Melanoma	Outras Localizações	Subtotal	Pele não melanoma	Todas as Neoplasias
Rio Branco (AC)	20	10	20	50	300	150	450
Maceió (AL)	40	50	20	580	1.370	370	1.740
Macapá (AP)	20	20	20	110	410	100	510
Manaus (AM)	100	60	20	1.050	2.730	670	3.400
Salvador (BA)	120	250	40	1.980	5.080	1.090	6.170
Fortaleza (CE)	120	120	40	2.130	4.800	1.170	5.970
Vitória (ES)	20	40	20	280	880	320	1.200
Goiânia (GO)	90	110	40	740	2.390	920	3.310
São Luís (MA)	40	30	20	620	1.470	320	1.790
Cuiabá (MT)	40	40	20	230	830	320	1.150
Campo Grande (MS)	50	60	20	470	1.660	550	2.210
Belo Horizonte (MG)	160	190	100	2.710	6.460	1.180	7.640
Belém (PA)	110	110	20	520	2.580	1.130	3.710
João Pessoa (PB)	40	50	20	310	1.000	420	1.420
Curitiba (PR)	120	210	140	1.660	4.820	1.260	6.080
Recife (PE)	100	140	40	1.770	4.380	830	5.210
Teresina (PI)	30	40	20	100	870	560	1.430
Rio de Janeiro (RJ)	470	900	280	7.490	22.520	4.460	26.980
Natal (RN)	60	70	30	300	1.260	820	2.080
Porto Alegre (RS)	130	170	140	3.250	7.260	860	8.120
Porto Velho (RO)	20	20	20	260	710	230	940
Boa Vista (RR)	20	20	20	170	400	20	420
Florianópolis (SC)	20	30	30	130	720	600	1.320
São Paulo (SP)	810	1.330	600	12.300	35.390	8.670	44.060
Aracaju (SE)	30	50	20	310	1.020	300	1.320
Palmas (TO)	20	20	0	20	200	50	250
<b>Total</b>	<b>2.800</b>	<b>4.140</b>	<b>1.760</b>	<b>39.540</b>	<b>111.510</b>	<b>27.370</b>	<b>138.880</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

# Brasil

**Tabela 4**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	49.530	52,43	13.990	67,81
Traquéia, Brônquio e Pulmão	17.810	18,86	5.150	24,91
Estômago	14.080	14,92	3.590	17,42
Cólon e Reto	12.490	13,23	4.360	20,99
Cavidade Oral	10.380	11,00	3.000	14,45
Esôfago	7.900	8,35	1.640	7,84
Leucemias	5.220	5,52	1.460	7,06
Pele Melanoma	2.950	3,09	830	3,80
Outras Localizações	55.610	58,87	17.010	82,32
<b>Subtotal</b>	<b>175.970</b>	<b>186,29</b>	<b>51.030</b>	<b>246,97</b>
Pele não Melanoma	55.890	59,16	13.230	64,02
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>231.860</b>	<b>245,47</b>	<b>64.260</b>	<b>310,93</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

**Tabela 5**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	49.400	50,71	17.400	76,04
Colo do Útero	18.680	19,18	5.620	24,49
Cólon e Reto	14.500	14,88	5.450	23,80
Traquéia, Brônquio e Pulmão	9.460	9,72	3.070	13,49
Estômago	7.720	7,93	2.380	10,30
Leucemias	4.320	4,44	1.340	5,89
Cavidade Oral	3.780	3,88	1.140	4,83
Pele Melanoma	2.970	3,03	930	3,69
Esôfago	2.650	2,72	620	2,30
Outras Localizações	62.270	63,93	22.530	98,39
<b>Subtotal</b>	<b>175.750</b>	<b>180,43</b>	<b>60.480</b>	<b>264,11</b>
Pele não Melanoma	59.120	60,70	14.140	61,73
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>234.870</b>	<b>241,09</b>	<b>74.620</b>	<b>325,77</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

# Região Norte

**Tabela 6**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	1.750	22,09	850	36,76
Traquéia, Brônquio e Pulmão	630	8,04	360	15,40
Estômago	780	9,92	450	18,94
Cólon e Reto	250	3,11	170	6,22
Cavidade Oral	260	3,23	160	6,30
Esôfago	160	1,88	100	3,26
Leucemias	300	3,72	170	6,64
Pele Melanoma	80	0,68	60	1,19
Outras Localizações	2.080	26,23	940	40,32
<b>Subtotal</b>	<b>6.290</b>	<b>79,32</b>	<b>3.260</b>	<b>139,82</b>
Pele não Melanoma	2.180	27,40	1.310	56,47
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>8.470</b>	<b>106,97</b>	<b>4.570</b>	<b>195,94</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

**Tabela 7**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	1.210	15,62	740	30,26
Colo do Útero	1.700	22,20	990	39,66
Cólon e Reto	300	3,82	200	7,74
Traquéia, Brônquio e Pulmão	390	5,02	250	9,92
Estômago	420	5,44	280	10,62
Leucemias	230	2,93	140	5,03
Cavidade Oral	140	1,61	100	2,72
Pele Melanoma	70	0,38	60	0,73
Esôfago	70	0,61	70	0,93
Outras Localizações	2.470	31,96	1.240	50,26
<b>Subtotal</b>	<b>7.000</b>	<b>90,56</b>	<b>4.070</b>	<b>164,98</b>
Pele não Melanoma	2.150	27,90	1.040	42,24
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>9.150</b>	<b>118,40</b>	<b>5.110</b>	<b>206,90</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

# Acre e Rio Branco

**Tabela 8**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	70	20,54	50	29,28
Traquéia, Brônquio e Pulmão	20	6,57	**	9,04
Estômago	30	8,23	20	10,03
Cólon e Reto	**	2,59	**	2,53
Cavidade Oral	**	2,15	**	3,57
Esôfago	**	1,44	**	1,88
Leucemias	**	4,03	**	4,17
Pele Melanoma	**	1,09	**	1,20
Outras Localizações	40	11,18	**	6,37
<b>Subtotal</b>	<b>210</b>	<b>58,71</b>	<b>140</b>	<b>89,24</b>
Pele não Melanoma	140	40,34	90	57,37
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>350</b>	<b>97,63</b>	<b>230</b>	<b>146,61</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

**Tabela 9**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	40	11,75	30	18,67
Colo do Útero	40	12,61	30	16,49
Cólon e Reto	**	2,81	**	3,53
Traquéia, Brônquio e Pulmão	20	5,10	**	7,44
Estômago	20	5,48	**	7,83
Leucemias	**	3,88	**	4,14
Cavidade Oral	**	0,60	**	0,00
Pele Melanoma	**	0,35	**	0,74
Esôfago	**	1,07	**	1,53
Outras Localizações	40	11,36	40	24,21
<b>Subtotal</b>	<b>210</b>	<b>59,66</b>	<b>160</b>	<b>96,83</b>
Pele não Melanoma	140	39,79	60	34,46
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>350</b>	<b>100,13</b>	<b>220</b>	<b>136,36</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

# Amapá e Macapá

**Tabela 10**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	60	16,91	30	18,03
Traquéia, Brônquio e Pulmão	30	9,07	20	8,87
Estômago	60	17,74	40	20,34
Cólon e Reto	**	0,95	**	1,28
Cavidade Oral	**	2,00	**	2,33
Esôfago	**	1,14	**	1,55
Leucemias	20	4,74	**	6,31
Pele Melanoma	**	1,27	**	1,09
Outras Localizações	120	36,37	60	31,25
<b>Subtotal</b>	<b>330</b>	<b>100,01</b>	<b>200</b>	<b>104,15</b>
Pele não Melanoma	40	11,01	40	18,87
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>370</b>	<b>112,70</b>	<b>240</b>	<b>127,19</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

**Tabela 11**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	40	11,71	30	15,42
Colo do Útero	70	21,24	50	23,87
Cólon e Reto	**	3,34	**	4,21
Traquéia, Brônquio e Pulmão	20	5,68	**	6,38
Estômago	20	6,65	20	8,46
Leucemias	**	1,76	**	2,50
Cavidade Oral	**	1,98	**	2,71
Pele Melanoma	**	0,38	**	0,62
Esôfago	**	0,83	**	0,91
Outras Localizações	50	15,27	50	25,20
<b>Subtotal</b>	<b>250</b>	<b>76,36</b>	<b>210</b>	<b>105,85</b>
Pele não Melanoma	120	37,80	60	31,42
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>370</b>	<b>112,73</b>	<b>270</b>	<b>135,09</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.



# Amazonas e Manaus

**Tabela 12**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	390	22,32	260	30,79
Traquéia, Brônquio e Pulmão	170	9,92	130	15,87
Estômago	190	10,98	140	17,12
Cólon e Reto	60	3,74	60	6,55
Cavidade Oral	50	2,86	40	5,27
Esôfago	30	1,98	30	3,47
Leucemias	70	4,16	60	7,04
Pele Melanoma	**	0,78	**	1,47
Outras Localizações	620	35,46	550	64,92
<b>Subtotal</b>	<b>1.590</b>	<b>90,95</b>	<b>1.280</b>	<b>151,08</b>
Pele não Melanoma	460	26,38	330	39,58
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>2.050</b>	<b>117,55</b>	<b>1.610</b>	<b>189,77</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

**Tabela 13**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	250	14,40	220	25,24
Colo do Útero	460	26,91	390	43,62
Cólon e Reto	80	4,63	70	8,18
Traquéia, Brônquio e Pulmão	110	6,61	100	10,77
Estômago	110	6,45	90	10,01
Leucemias	50	3,10	40	4,95
Cavidade Oral	20	1,46	20	2,24
Pele Melanoma	**	0,42	**	0,67
Esôfago	**	0,54	**	0,90
Outras Localizações	750	43,40	500	56,15
<b>Subtotal</b>	<b>1.850</b>	<b>107,04</b>	<b>1.450</b>	<b>162,84</b>
Pele não Melanoma	450	26,22	340	37,77
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>2.300</b>	<b>133,02</b>	<b>1.790</b>	<b>200,89</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

# Pará e Belém

**Tabela 14**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	640	17,11	350	47,96
Traquéia, Brônquio e Pulmão	240	6,46	140	18,91
Estômago	360	9,67	190	25,89
Cólon e Reto	110	3,02	60	8,76
Cavidade Oral	130	3,55	70	9,93
Esôfago	50	1,37	20	3,27
Leucemias	130	3,42	60	7,80
Pele Melanoma	20	0,56	**	0,94
Outras Localizações	680	18,20	120	16,54
<b>Subtotal</b>	<b>2.360</b>	<b>63,16</b>	<b>1.020</b>	<b>140,59</b>
Pele não Melanoma	910	24,19	650	90,19
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>3.270</b>	<b>87,53</b>	<b>1.670</b>	<b>230,25</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

**Tabela 15**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	610	16,65	370	45,59
Colo do Útero	790	21,78	400	49,49
Cólon e Reto	140	3,88	80	10,08
Traquéia, Brônquio e Pulmão	140	3,79	80	10,12
Estômago	200	5,48	120	14,68
Leucemias	110	2,87	50	6,17
Cavidade Oral	70	1,85	40	4,88
Pele Melanoma	**	0,16	**	0,44
Esôfago	**	0,41	**	0,71
Outras Localizações	790	21,65	400	49,88
<b>Subtotal</b>	<b>2.870</b>	<b>78,64</b>	<b>1.560</b>	<b>194,51</b>
Pele não Melanoma	940	25,84	480	60,14
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>3.810</b>	<b>104,36</b>	<b>2.040</b>	<b>254,55</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

# Rondônia e Porto Velho

**Tabela 16**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	250	30,15	80	43,45
Traquéia, Brônquio e Pulmão	90	10,46	40	19,48
Estômago	90	11,12	40	18,80
Cólon e Reto	30	3,74	**	7,45
Cavidade Oral	30	3,65	**	7,06
Esôfago	30	3,83	**	6,04
Leucemias	30	3,54	**	6,06
Pele Melanoma	**	0,67	**	1,39
Outras Localizações	230	27,71	120	61,40
<b>Subtotal</b>	<b>790</b>	<b>95,18</b>	<b>330</b>	<b>168,85</b>
Pele não Melanoma	430	52,12	150	78,82
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>1.220</b>	<b>147,05</b>	<b>480</b>	<b>245,04</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

**Tabela 17**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	130	16,98	60	30,90
Colo do Útero	120	15,49	80	38,57
Cólon e Reto	30	3,35	**	7,84
Traquéia, Brônquio e Pulmão	50	6,21	30	16,22
Estômago	30	4,35	20	8,37
Leucemias	20	3,04	**	7,21
Cavidade Oral	**	1,61	**	0,51
Pele Melanoma	**	0,73	**	1,14
Esôfago	**	0,99	**	1,17
Outras Localizações	350	44,46	140	71,13
<b>Subtotal</b>	<b>760</b>	<b>96,54</b>	<b>380</b>	<b>193,06</b>
Pele não Melanoma	300	37,99	80	40,83
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>1.060</b>	<b>135,06</b>	<b>460</b>	<b>233,03</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

# Roraima e Boa Vista

**Tabela 18**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	60	26,80	40	33,62
Traquéia, Brônquio e Pulmão	**	6,83	**	9,10
Estômago	20	8,71	**	10,43
Cólon e Reto	**	1,08	**	1,79
Cavidade Oral	**	3,23	**	3,11
Esôfago	**	2,02	**	1,97
Leucemias	**	2,68	**	3,13
Pele Melanoma	**	0,85	**	1,41
Outras Localizações	100	45,75	80	60,57
<b>Subtotal</b>	<b>240</b>	<b>109,80</b>	<b>190</b>	<b>143,85</b>
Pele não Melanoma	20	7,77	20	12,85
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>260</b>	<b>119,48</b>	<b>210</b>	<b>156,68</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

**Tabela 19**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	30	13,41	20	15,46
Colo do Útero	40	17,85	30	23,92
Cólon e Reto	**	2,38	**	3,28
Traquéia, Brônquio e Pulmão	**	4,89	**	6,14
Estômago	**	3,33	**	3,93
Leucemias	**	1,45	**	1,67
Cavidade Oral	**	0,96	**	0,57
Pele Melanoma	**	1,78	**	2,82
Esôfago	**	0,39	**	0,61
Outras Localizações	80	38,37	90	68,21
<b>Subtotal</b>	<b>220</b>	<b>105,53</b>	<b>210</b>	<b>159,15</b>
Pele não Melanoma	30	13,88	**	0,00
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>250</b>	<b>121,47</b>	<b>210</b>	<b>152,99</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

# Tocantins e Palmas

**Tabela 20**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	280	40,08	40	46,55
Traquéia, Brônquio e Pulmão	70	9,52	**	7,44
Estômago	30	4,83	**	4,17
Cólon e Reto	20	3,24	**	3,10
Cavidade Oral	20	3,11	**	2,55
Esôfago	20	2,58	**	2,96
Leucemias	30	4,16	**	4,72
Pele Melanoma	**	0,53	**	0,00
Outras Localizações	290	40,94	**	0,00
<b>Subtotal</b>	<b>770</b>	<b>108,69</b>	<b>100</b>	<b>121,54</b>
Pele não Melanoma	180	25,04	30	36,14
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>950</b>	<b>134,67</b>	<b>130</b>	<b>158,00</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

**Tabela 21**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	110	16,22	**	16,44
Colo do Útero	180	27,03	**	13,53
Cólon e Reto	20	3,16	**	4,11
Traquéia, Brônquio e Pulmão	40	5,87	**	3,18
Estômago	30	3,93	**	4,63
Leucemias	20	3,29	**	2,85
Cavidade Oral	**	1,30	**	1,10
Pele Melanoma	**	0,71	**	0,00
Esôfago	**	1,13	**	2,25
Outras Localizações	410	60,59	20	24,35
<b>Subtotal</b>	<b>840</b>	<b>124,13</b>	<b>100</b>	<b>121,74</b>
Pele não Melanoma	170	24,94	20	28,96
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>1.010</b>	<b>148,69</b>	<b>120</b>	<b>146,00</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

# Região Nordeste

**Tabela 22**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	9.820	37,97	2.900	55,05
Traquéia, Brônquio e Pulmão	2.220	8,55	880	16,67
Estômago	2.370	9,18	650	12,49
Cólon e Reto	1.130	4,40	440	8,43
Cavidade Oral	1.530	5,93	540	10,19
Esôfago	940	3,62	250	4,79
Leucemias	1.070	4,14	300	5,74
Pele Melanoma	220	0,86	130	2,00
Outras Localizações	5.200	20,09	3.080	58,35
<b>Subtotal</b>	<b>24.500</b>	<b>94,66</b>	<b>9.170</b>	<b>173,74</b>
Pele não Melanoma	12.100	46,78	2.790	52,50
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>36.600</b>	<b>141,49</b>	<b>11.960</b>	<b>226,60</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

**Tabela 23**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	7.630	28,38	3.080	51,70
Colo do Útero	4.720	17,58	1.420	23,71
Cólon e Reto	1.550	5,78	730	12,20
Traquéia, Brônquio e Pulmão	1.410	5,26	580	9,78
Estômago	1.470	5,45	450	7,52
Leucemias	830	3,15	280	5,04
Cavidade Oral	970	3,62	260	4,36
Pele Melanoma	230	0,89	120	1,48
Esôfago	420	1,62	140	1,82
Outras Localizações	8.990	33,43	5.020	83,87
<b>Subtotal</b>	<b>28.220</b>	<b>104,94</b>	<b>12.080</b>	<b>201,82</b>
Pele não Melanoma	14.140	52,58	3.090	51,86
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>42.360</b>	<b>157,48</b>	<b>15.170</b>	<b>253,47</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

# Alagoas e Maceió

**Tabela 24**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	370	24,51	170	42,15
Traquéia, Brônquio e Pulmão	90	5,99	50	11,47
Estômago	70	4,92	30	8,51
Cólon e Reto	30	2,25	**	2,89
Cavidade Oral	70	4,65	30	6,67
Esôfago	40	2,40	20	4,42
Leucemias	60	4,06	20	5,07
Pele Melanoma	**	0,70	**	1,43
Outras Localizações	410	26,91	230	55,27
<b>Subtotal</b>	<b>1.150</b>	<b>75,47</b>	<b>570</b>	<b>136,98</b>
Pele não Melanoma	360	23,88	160	38,28
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>1.510</b>	<b>99,42</b>	<b>730</b>	<b>174,45</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

**Tabela 25**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	330	20,50	160	35,55
Colo do Útero	270	16,68	110	24,02
Cólon e Reto	60	3,77	40	7,67
Traquéia, Brônquio e Pulmão	80	4,96	50	10,26
Estômago	50	3,30	30	5,56
Leucemias	50	2,90	20	4,20
Cavidade Oral	40	2,72	20	3,77
Pele Melanoma	**	0,97	**	0,70
Esôfago	**	0,90	**	1,32
Outras Localizações	480	30,09	350	75,20
<b>Subtotal</b>	<b>1.380</b>	<b>86,50</b>	<b>800</b>	<b>171,88</b>
Pele não Melanoma	630	39,71	210	43,99
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>2.010</b>	<b>125,59</b>	<b>1.010</b>	<b>217,65</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

# Bahia e Salvador

**Tabela 26**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	2.520	35,82	740	58,91
Traquéia, Brônquio e Pulmão	510	7,26	190	15,04
Estômago	560	7,92	140	11,63
Cólon e Reto	330	4,70	110	9,02
Cavidade Oral	510	7,28	180	14,20
Esôfago	280	3,93	70	5,37
Leucemias	230	3,27	60	4,68
Pele Melanoma	50	0,78	20	1,42
Outras Localizações	1.300	18,50	750	59,95
<b>Subtotal</b>	<b>6.290</b>	<b>89,49</b>	<b>2.260</b>	<b>180,64</b>
Pele não Melanoma	2.650	37,75	550	43,71
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>8.940</b>	<b>127,26</b>	<b>2.810</b>	<b>224,39</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

**Tabela 27**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	1.790	24,92	710	50,87
Colo do Útero	970	13,55	300	21,36
Cólon e Reto	410	5,72	180	12,86
Traquéia, Brônquio e Pulmão	310	4,20	110	8,18
Estômago	340	4,74	110	7,50
Leucemias	180	2,55	60	4,42
Cavidade Oral	250	3,52	70	5,21
Pele Melanoma	50	0,75	20	1,21
Esôfago	120	1,62	30	2,25
Outras Localizações	2.280	31,72	1.230	87,47
<b>Subtotal</b>	<b>6.700</b>	<b>93,22</b>	<b>2.820</b>	<b>200,54</b>
Pele não Melanoma	2.810	39,09	540	38,64
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>9.510</b>	<b>132,21</b>	<b>3.360</b>	<b>238,75</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.



# Ceará e Fortaleza

**Tabela 28**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	2.010	48,50	530	46,35
Traquéia, Brônquio e Pulmão	440	10,74	210	18,08
Estômago	680	16,44	180	15,98
Cólon e Reto	210	5,08	100	8,48
Cavidade Oral	240	5,74	80	7,18
Esôfago	220	5,29	60	5,15
Leucemias	210	5,05	60	5,56
Pele Melanoma	50	1,12	20	1,51
Outras Localizações	910	22,05	790	69,29
<b>Subtotal</b>	<b>4.970</b>	<b>120,40</b>	<b>2.030</b>	<b>178,04</b>
Pele não Melanoma	2.610	63,23	610	53,11
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>7.580</b>	<b>183,73</b>	<b>2.640</b>	<b>231,35</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

**Tabela 29**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	1.540	35,65	640	49,64
Colo do Útero	770	17,80	240	18,49
Cólon e Reto	250	5,87	140	10,80
Traquéia, Brônquio e Pulmão	320	7,48	150	11,99
Estômago	410	9,49	110	8,34
Leucemias	150	3,52	60	5,01
Cavidade Oral	210	4,88	40	3,20
Pele Melanoma	60	1,35	20	1,57
Esôfago	110	2,62	30	2,19
Outras Localizações	1.620	37,45	1.340	103,40
<b>Subtotal</b>	<b>5.440</b>	<b>125,77</b>	<b>2.770</b>	<b>213,74</b>
Pele não Melanoma	3.150	72,93	560	43,62
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>8.590</b>	<b>198,66</b>	<b>3.330</b>	<b>257,14</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

# Maranhão e São Luís

**Tabela 30**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	490	15,61	140	30,04
Traquéia, Brônquio e Pulmão	160	5,07	60	13,56
Estômago	160	5,03	60	13,58
Cólon e Reto	60	1,97	30	6,35
Cavidade Oral	40	1,39	20	4,00
Esôfago	30	1,04	**	2,86
Leucemias	110	3,34	20	5,34
Pele Melanoma	**	0,21	**	0,61
Outras Localizações	580	18,37	320	70,14
<b>Subtotal</b>	<b>1.640</b>	<b>51,94</b>	<b>670</b>	<b>146,85</b>
Pele não Melanoma	530	16,73	80	17,30
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>2.170</b>	<b>68,78</b>	<b>750</b>	<b>165,42</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\* Menor que 15 casos.

**Tabela 31**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	310	9,74	150	28,74
Colo do Útero	630	19,67	190	37,30
Cólon e Reto	80	2,61	40	7,71
Traquéia, Brônquio e Pulmão	80	2,66	40	8,11
Estômago	80	2,42	30	6,48
Leucemias	70	2,33	20	4,68
Cavidade Oral	30	1,08	**	2,51
Pele Melanoma	**	0,28	**	0,83
Esôfago	**	0,43	**	0,85
Outras Localizações	720	22,59	300	57,64
<b>Subtotal</b>	<b>2.020</b>	<b>63,38</b>	<b>800</b>	<b>153,70</b>
Pele não Melanoma	640	20,06	240	45,76
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>2.660</b>	<b>83,47</b>	<b>1.040</b>	<b>200,76</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\* Menor que 15 casos.

# Paraíba e João Pessoa

**Tabela 32**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	550	30,63	140	48,32
Traquéia, Brônquio e Pulmão	110	5,95	40	13,87
Estômago	150	8,56	40	12,13
Cólon e Reto	70	3,73	20	7,23
Cavidade Oral	110	6,22	30	11,48
Esôfago	70	3,87	**	4,26
Leucemias	80	4,45	20	7,15
Pele Melanoma	**	0,80	**	1,46
Outras Localizações	160	8,96	110	36,86
<b>Subtotal</b>	<b>1.310</b>	<b>73,38</b>	<b>420</b>	<b>140,75</b>
Pele não Melanoma	1.030	58,00	190	63,89
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>2.340</b>	<b>131,00</b>	<b>610</b>	<b>204,90</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

**Tabela 33**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	490	25,78	170	49,51
Colo do Útero	230	12,23	70	19,54
Cólon e Reto	80	4,51	30	10,39
Traquéia, Brônquio e Pulmão	70	3,89	30	7,68
Estômago	100	5,13	20	7,38
Leucemias	70	3,92	20	5,92
Cavidade Oral	80	4,14	20	5,56
Pele Melanoma	20	1,15	**	3,10
Esôfago	30	1,84	**	1,15
Outras Localizações	640	33,83	200	58,82
<b>Subtotal</b>	<b>1.810</b>	<b>95,67</b>	<b>580</b>	<b>170,57</b>
Pele não Melanoma	910	47,94	230	66,86
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>2.720</b>	<b>143,63</b>	<b>810</b>	<b>237,68</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

# Pernambuco e Recife

**Tabela 34**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	2.260	54,01	620	85,78
Traquéia, Brônquio e Pulmão	520	12,44	160	22,37
Estômago	420	10,00	90	12,83
Cólon e Reto	250	5,96	90	11,87
Cavidade Oral	330	7,84	110	14,18
Esôfago	190	4,48	40	5,81
Leucemias	180	4,42	50	6,54
Pele Melanoma	50	1,23	20	3,39
Outras Localizações	1.450	34,57	660	91,01
<b>Subtotal</b>	<b>5.650</b>	<b>134,72</b>	<b>1.840</b>	<b>253,73</b>
Pele não Melanoma	2.340	55,85	410	57,20
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>7.990</b>	<b>190,59</b>	<b>2.250</b>	<b>310,09</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

**Tabela 35**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	2.010	44,82	730	87,90
Colo do Útero	1.020	22,73	210	25,26
Cólon e Reto	420	9,45	180	21,82
Traquéia, Brônquio e Pulmão	310	7,01	110	12,92
Estômago	280	6,22	80	9,11
Leucemias	170	3,86	50	6,47
Cavidade Oral	180	3,94	30	3,97
Pele Melanoma	50	1,08	20	2,14
Esôfago	90	2,09	20	2,05
Outras Localizações	2.070	46,16	1.110	133,05
<b>Subtotal</b>	<b>6.600</b>	<b>147,18</b>	<b>2.540</b>	<b>304,46</b>
Pele não Melanoma	3.450	76,98	420	50,94
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>10.050</b>	<b>224,04</b>	<b>2.960</b>	<b>354,81</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

# Piauí e Teresina

**Tabela 36**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	550	36,29	210	56,57
Traquéia, Brônquio e Pulmão	120	7,92	50	13,40
Estômago	80	5,59	20	6,23
Cólon e Reto	50	3,55	20	6,92
Cavidade Oral	50	3,25	20	5,77
Esôfago	30	2,25	**	3,85
Leucemias	60	3,85	20	5,72
Pele Melanoma	**	0,41	**	1,20
Outras Localizações	50	3,29	**	0,00
<b>Subtotal</b>	<b>1.000</b>	<b>65,72</b>	<b>360</b>	<b>98,67</b>
Pele não Melanoma	980	64,40	310	83,85
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>1.980</b>	<b>130,12</b>	<b>670</b>	<b>184,67</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

**Tabela 37**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	330	20,80	150	36,14
Colo do Útero	330	21,31	130	30,56
Cólon e Reto	70	4,34	40	8,58
Traquéia, Brônquio e Pulmão	70	4,53	20	4,88
Estômago	60	3,94	20	4,79
Leucemias	40	2,50	**	3,65
Cavidade Oral	40	2,55	20	4,15
Pele Melanoma	**	0,49	**	0,79
Esôfago	20	1,10	**	1,25
Outras Localizações	320	20,35	100	24,17
<b>Subtotal</b>	<b>1.290</b>	<b>82,03</b>	<b>510</b>	<b>123,29</b>
Pele não Melanoma	830	52,53	250	61,69
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>2.120</b>	<b>134,94</b>	<b>760</b>	<b>182,98</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

# Rio Grande do Norte e Natal

**Tabela 38**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	640	42,00	190	51,13
Traquéia, Brônquio e Pulmão	160	10,26	70	18,93
Estômago	180	12,03	60	15,05
Cólon e Reto	90	6,02	40	11,08
Cavidade Oral	100	6,52	40	11,44
Esôfago	50	3,50	20	4,83
Leucemias	100	6,51	30	7,39
Pele Melanoma	20	1,19	20	5,65
Outras Localizações	100	6,54	90	23,93
<b>Subtotal</b>	<b>1.440</b>	<b>94,12</b>	<b>560</b>	<b>148,87</b>
Pele não Melanoma	1.210	78,69	370	97,37
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>2.650</b>	<b>173,23</b>	<b>930</b>	<b>247,84</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

**Tabela 39**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	520	32,70	190	45,30
Colo do Útero	250	15,78	90	22,07
Cólon e Reto	110	6,37	50	11,67
Traquéia, Brônquio e Pulmão	110	6,57	40	10,22
Estômago	110	6,86	40	9,97
Leucemias	70	4,36	30	6,43
Cavidade Oral	90	5,44	30	6,75
Pele Melanoma	**	0,72	**	1,52
Esôfago	20	1,30	**	1,52
Outras Localizações	470	29,49	210	49,39
<b>Subtotal</b>	<b>1.760</b>	<b>110,42</b>	<b>700</b>	<b>164,62</b>
Pele não Melanoma	1.180	73,91	450	106,12
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>2.940</b>	<b>184,63</b>	<b>1.150</b>	<b>269,74</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

# Sergipe e Aracaju

**Tabela 40**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	430	42,91	160	65,09
Traquéia, Brônquio e Pulmão	110	10,12	50	20,84
Estômago	70	6,53	30	10,22
Cólon e Reto	40	3,98	20	7,94
Cavidade Oral	80	8,12	30	12,50
Esôfago	30	2,67	**	3,29
Leucemias	40	4,30	20	7,28
Pele Melanoma	**	1,29	**	3,02
Outras Localizações	240	23,70	130	52,02
<b>Subtotal</b>	<b>1.050</b>	<b>103,67</b>	<b>460</b>	<b>184,07</b>
Pele não Melanoma	390	38,61	110	41,19
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>1.440</b>	<b>142,34</b>	<b>570</b>	<b>227,33</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

**Tabela 41**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	310	29,92	180	62,21
Colo do Útero	250	24,00	80	26,68
Cólon e Reto	70	6,44	30	10,92
Traquéia, Brônquio e Pulmão	60	5,74	30	9,68
Estômago	40	3,44	**	4,74
Leucemias	30	3,26	**	4,92
Cavidade Oral	50	4,69	20	6,25
Pele Melanoma	**	1,30	**	2,02
Esôfago	**	0,97	**	1,95
Outras Localizações	390	37,04	180	63,30
<b>Subtotal</b>	<b>1.220</b>	<b>115,87</b>	<b>560</b>	<b>196,93</b>
Pele não Melanoma	540	51,16	190	68,15
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>1.760</b>	<b>167,09</b>	<b>750</b>	<b>264,42</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

# Região Centro-Oeste

**Tabela 42**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	3.200	46,66	750	59,72
Traquéia, Brônquio e Pulmão	1.070	15,68	240	18,95
Estômago	840	12,18	170	13,80
Cólon e Reto	670	9,95	210	15,98
Cavidade Oral	530	7,74	150	11,84
Esôfago	440	6,36	100	7,79
Leucemias	360	5,33	100	7,57
Pele Melanoma	130	1,88	40	3,08
Outras Localizações	4.130	60,22	780	61,64
<b>Subtotal</b>	<b>11.370</b>	<b>165,79</b>	<b>2.540</b>	<b>200,73</b>
Pele não Melanoma	3.090	45,04	760	59,72
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>14.460</b>	<b>210,75</b>	<b>3.300</b>	<b>261,33</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

**Tabela 43**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	2.630	38,17	700	50,92
Colo do Útero	1.350	19,44	330	24,24
Cólon e Reto	760	10,88	220	16,40
Traquéia, Brônquio e Pulmão	620	8,80	130	10,51
Estômago	410	6,01	90	7,10
Leucemias	290	4,19	80	5,76
Cavidade Oral	220	3,27	60	4,61
Pele Melanoma	120	1,84	40	2,92
Esôfago	120	1,87	30	2,06
Outras Localizações	3.130	45,35	660	48,49
<b>Subtotal</b>	<b>9.650</b>	<b>139,82</b>	<b>2.340</b>	<b>171,92</b>
Pele não Melanoma	4.400	63,84	1.030	75,40
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>14.050</b>	<b>203,41</b>	<b>3.370</b>	<b>247,01</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.



# Distrito Federal

**Tabela 44**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos	
	Casos	Taxa Bruta
Próstata	540	45,36
Traquéia, Brônquio e Pulmão	180	15,45
Estômago	140	12,10
Cólon e Reto	150	13,06
Cavidade Oral	110	9,07
Esôfago	70	5,69
Leucemias	60	5,24
Pele Melanoma	30	2,58
Outras Localizações	910	76,58
<b>Subtotal</b>	<b>2.190</b>	<b>184,30</b>
Pele não Melanoma	480	40,16
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>2.670</b>	<b>224,71</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

**Tabela 45**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos	
	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	660	51,11
Colo do Útero	220	16,80
Cólon e Reto	210	15,52
Traquéia, Brônquio e Pulmão	90	7,20
Estômago	90	7,26
Leucemias	60	4,47
Cavidade Oral	40	2,76
Pele Melanoma	30	2,29
Esôfago	20	1,74
Outras Localizações	1.080	83,37
<b>Subtotal</b>	<b>2.500</b>	<b>192,99</b>
Pele não Melanoma	450	34,93
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>2.950</b>	<b>227,84</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

# Goiás e Goiânia

**Tabela 46**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	1.290	43,58	340	55,43
Traquéia, Brônquio e Pulmão	450	15,24	110	17,66
Estômago	310	10,38	80	13,03
Cólon e Reto	280	9,44	100	15,47
Cavidade Oral	220	7,37	80	12,59
Esôfago	170	5,87	40	7,06
Leucemias	150	5,14	50	7,36
Pele Melanoma	60	1,96	20	3,88
Outras Localizações	1.630	55,00	360	58,10
<b>Subtotal</b>	<b>4.560</b>	<b>153,86</b>	<b>1.180</b>	<b>190,45</b>
Pele não Melanoma	1.280	43,33	410	65,55
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>5.840</b>	<b>196,91</b>	<b>1.590</b>	<b>256,69</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

**Tabela 47**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	1.040	34,73	340	50,49
Colo do Útero	570	19,08	160	23,26
Cólon e Reto	290	9,79	120	17,97
Traquéia, Brônquio e Pulmão	290	9,59	70	10,98
Estômago	160	5,49	40	6,62
Leucemias	120	3,92	40	5,81
Cavidade Oral	110	3,80	30	5,15
Pele Melanoma	40	1,48	20	2,96
Esôfago	50	1,84	**	2,02
Outras Localizações	870	29,14	380	55,87
<b>Subtotal</b>	<b>3.540</b>	<b>118,57</b>	<b>1.210</b>	<b>177,91</b>
Pele não Melanoma	2.230	74,60	510	75,30
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>5.770</b>	<b>193,12</b>	<b>1.720</b>	<b>252,48</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

# Mato Grosso e Cuiabá

**Tabela 48**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	650	42,62	130	48,33
Traquéia, Brônquio e Pulmão	210	14,06	50	17,09
Estômago	180	11,63	30	11,78
Cólon e Reto	80	5,60	30	10,47
Cavidade Oral	90	6,25	30	9,59
Esôfago	90	5,68	20	6,12
Leucemias	80	5,09	20	6,29
Pele Melanoma	20	1,17	**	1,03
Outras Localizações	820	53,85	140	50,23
<b>Subtotal</b>	<b>2.220</b>	<b>145,78</b>	<b>460</b>	<b>165,05</b>
Pele não Melanoma	640	41,80	120	43,32
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>2.860</b>	<b>187,63</b>	<b>580</b>	<b>208,70</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

**Tabela 49**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	370	25,85	110	34,99
Colo do Útero	260	17,94	50	17,75
Cólon e Reto	100	6,95	30	9,55
Traquéia, Brônquio e Pulmão	110	7,05	20	7,85
Estômago	80	5,29	20	7,47
Leucemias	50	3,77	20	5,48
Cavidade Oral	30	2,24	**	2,71
Pele Melanoma	20	1,71	**	3,61
Esôfago	20	1,43	**	1,08
Outras Localizações	540	37,50	90	30,70
<b>Subtotal</b>	<b>1.580</b>	<b>109,72</b>	<b>370</b>	<b>126,22</b>
Pele não Melanoma	830	57,95	200	67,38
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>2.410</b>	<b>166,91</b>	<b>570</b>	<b>193,55</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

# Mato Grosso do Sul e Campo Grande

**Tabela 50**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	720	60,88	280	75,62
Traquéia, Brônquio e Pulmão	230	19,12	80	22,53
Estômago	210	17,46	60	16,64
Cólon e Reto	160	13,70	80	21,04
Cavidade Oral	110	9,24	40	12,27
Esôfago	110	9,13	40	10,28
Leucemias	70	6,21	30	8,92
Pele Melanoma	20	1,88	**	3,26
Outras Localizações	770	65,08	280	76,27
<b>Subtotal</b>	<b>2.400</b>	<b>202,84</b>	<b>900</b>	<b>245,15</b>
Pele não Melanoma	690	58,37	230	62,34
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>3.090</b>	<b>261,16</b>	<b>1.130</b>	<b>309,11</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

**Tabela 51**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	560	47,69	250	63,72
Colo do Útero	300	25,06	120	30,87
Cólon e Reto	160	13,31	70	18,84
Traquéia, Brônquio e Pulmão	130	10,68	40	11,71
Estômago	80	6,80	30	7,65
Leucemias	60	5,05	20	5,89
Cavidade Oral	40	3,73	20	5,10
Pele Melanoma	30	2,42	**	2,33
Esôfago	30	2,60	**	2,87
Outras Localizações	640	54,20	190	48,99
<b>Subtotal</b>	<b>2.030</b>	<b>171,91</b>	<b>760</b>	<b>195,95</b>
Pele não Melanoma	890	75,51	320	81,64
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>2.920</b>	<b>247,11</b>	<b>1.080</b>	<b>277,83</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

# Região Sudeste

**Tabela 52**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	25.260	63,17	8.130	80,89
Traquéia, Brônquio e Pulmão	8.970	22,45	3.020	30,08
Estômago	7.200	18,01	1.980	19,69
Cólon e Reto	7.590	18,97	2.960	29,53
Cavidade Oral	6.080	15,21	1.860	18,47
Esôfago	4.070	10,16	960	9,58
Leucemias	2.460	6,16	750	7,57
Pele Melanoma	1.510	3,76	460	4,63
Outras Localizações	30.020	75,09	9.790	97,39
<b>Subtotal</b>	<b>93.160</b>	<b>233,04</b>	<b>29.910</b>	<b>297,54</b>
Pele não Melanoma	27.170	67,97	7.240	72,08
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>120.330</b>	<b>301,00</b>	<b>37.150</b>	<b>369,45</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

**Tabela 53**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	28.430	68,12	11.100	99,39
Colo do Útero	7.440	17,83	2.400	21,44
Cólon e Reto	8.790	21,07	3.650	32,69
Traquéia, Brônquio e Pulmão	4.750	11,41	1.710	15,35
Estômago	3.950	9,47	1.340	11,96
Leucemias	2.180	5,20	710	6,43
Cavidade Oral	1.930	4,64	600	5,34
Pele Melanoma	1.610	3,88	540	4,77
Esôfago	1.220	2,93	300	2,62
Outras Localizações	34.590	82,89	12.990	116,32
<b>Subtotal</b>	<b>94.890</b>	<b>227,38</b>	<b>35.340</b>	<b>316,45</b>
Pele não Melanoma	26.840	64,30	7.390	66,00
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>121.730</b>	<b>291,69</b>	<b>42.730</b>	<b>382,64</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

# Espírito Santo e Vitória

**Tabela 54**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	950	53,65	110	72,29
Traquéia, Brônquio e Pulmão	330	18,52	40	27,32
Estômago	360	20,11	30	20,78
Cólon e Reto	200	11,09	30	17,82
Cavidade Oral	250	14,42	30	17,98
Esôfago	190	10,78	20	12,25
Leucemias	100	5,57	**	8,46
Pele Melanoma	60	3,17	**	4,14
Outras Localizações	1.150	64,92	260	163,32
<b>Subtotal</b>	<b>3.590</b>	<b>202,67</b>	<b>540</b>	<b>339,21</b>
Pele não Melanoma	960	54,50	70	43,60
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>4.550</b>	<b>256,66</b>	<b>610</b>	<b>382,31</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

**Tabela 55**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	830	45,85	140	81,43
Colo do Útero	460	25,54	50	26,33
Cólon e Reto	240	13,54	40	22,78
Traquéia, Brônquio e Pulmão	160	8,94	20	12,66
Estômago	160	9,02	30	15,01
Leucemias	90	4,86	**	6,33
Cavidade Oral	80	4,67	**	4,96
Pele Melanoma	50	3,06	**	4,54
Esôfago	60	3,30	**	3,10
Outras Localizações	1.020	56,57	160	89,81
<b>Subtotal</b>	<b>3.150</b>	<b>174,69</b>	<b>340</b>	<b>190,85</b>
Pele não Melanoma	1.110	61,62	250	139,94
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>4.260</b>	<b>236,29</b>	<b>590</b>	<b>332,44</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

# Minas Gerais e Belo Horizonte

**Tabela 56**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	5.050	51,11	890	75,21
Traquéia, Brônquio e Pulmão	1.440	14,59	230	19,75
Estômago	1.340	13,56	180	14,93
Cólon e Reto	950	9,63	190	16,41
Cavidade Oral	830	8,46	130	11,27
Esôfago	1.030	10,39	110	9,66
Leucemias	530	5,34	80	7,08
Pele Melanoma	180	1,84	40	3,68
Outras Localizações	7.420	75,15	1.210	102,61
<b>Subtotal</b>	<b>18.770</b>	<b>190,11</b>	<b>3.060</b>	<b>259,48</b>
Pele não Melanoma	3.390	34,32	470	40,14
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>22.160</b>	<b>224,48</b>	<b>3.530</b>	<b>299,29</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

**Tabela 57**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	4.280	42,46	860	64,97
Colo do Útero	1.360	13,48	230	17,35
Cólon e Reto	1.210	12,05	290	22,24
Traquéia, Brônquio e Pulmão	830	8,22	140	10,72
Estômago	760	7,56	140	10,59
Leucemias	430	4,25	80	6,29
Cavidade Oral	310	3,07	60	4,59
Pele Melanoma	210	2,05	60	4,72
Esôfago	370	3,67	40	3,27
Outras Localizações	7.390	73,29	2.360	179,12
<b>Subtotal</b>	<b>17.150</b>	<b>170,09</b>	<b>3.400</b>	<b>258,05</b>
Pele não Melanoma	5.110	50,59	710	53,28
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>22.260</b>	<b>220,74</b>	<b>4.110</b>	<b>311,49</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

# Rio de Janeiro e Rio de Janeiro

**Tabela 58**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	5.950	77,93	2.960	97,35
Traquéia, Brônquio e Pulmão	2.170	28,48	1.150	37,79
Estômago	1.310	17,22	530	17,36
Cólon e Reto	1.740	22,82	1.010	33,37
Cavidade Oral	1.510	19,72	660	21,61
Esôfago	740	9,72	250	8,30
Leucemias	510	6,72	240	7,90
Pele Melanoma	260	3,45	140	4,69
Outras Localizações	5.960	78,11	3.010	99,05
<b>Subtotal</b>	<b>20.150</b>	<b>264,09</b>	<b>9.950</b>	<b>327,43</b>
Pele não Melanoma	5.660	74,14	2.050	67,56
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>25.810</b>	<b>338,31</b>	<b>12.000</b>	<b>394,86</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

**Tabela 59**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	7.680	92,77	4.160	120,93
Colo do Útero	2.120	25,63	860	25,05
Cólon e Reto	2.150	25,94	1.300	37,72
Traquéia, Brônquio e Pulmão	1.220	14,79	670	19,62
Estômago	850	10,25	400	11,53
Leucemias	450	5,44	230	6,77
Cavidade Oral	520	6,26	240	6,95
Pele Melanoma	220	2,70	140	3,96
Esôfago	260	3,16	90	2,55
Outras Localizações	7.930	95,74	4.480	130,28
<b>Subtotal</b>	<b>23.400</b>	<b>282,50</b>	<b>12.570</b>	<b>365,55</b>
Pele não Melanoma	5.640	68,11	2.410	69,85
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>29.040</b>	<b>350,59</b>	<b>14.980</b>	<b>435,79</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.



# São Paulo e São Paulo

**Tabela 60**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	13.310	64,30	4.170	73,49
Traquéia, Brônquio e Pulmão	5.030	24,32	1.600	28,19
Estômago	4.190	20,24	1.240	21,90
Cólon e Reto	4.700	22,68	1.730	30,53
Cavidade Oral	3.490	16,84	1.040	18,30
Esôfago	2.110	10,17	580	10,18
Leucemias	1.320	6,39	420	7,47
Pele Melanoma	1.010	4,85	270	4,80
Outras Localizações	15.490	74,82	5.310	93,56
<b>Subtotal</b>	<b>50.650</b>	<b>244,66</b>	<b>16.360</b>	<b>288,27</b>
Pele não Melanoma	17.160	82,89	4.650	81,93
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>67.810</b>	<b>327,54</b>	<b>21.010</b>	<b>370,06</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

**Tabela 61**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	15.640	72,52	5.940	95,30
Colo do Útero	3.500	16,22	1.260	20,18
Cólon e Reto	5.190	24,05	2.020	32,40
Traquéia, Brônquio e Pulmão	2.540	11,80	880	14,05
Estômago	2.180	10,09	770	12,40
Leucemias	1.210	5,57	390	6,27
Cavidade Oral	1.020	4,75	290	4,62
Pele Melanoma	1.130	5,26	330	5,24
Esôfago	530	2,47	160	2,51
Outras Localizações	18.250	84,64	6.990	112,14
<b>Subtotal</b>	<b>51.190</b>	<b>237,41</b>	<b>19.030</b>	<b>305,30</b>
Pele não Melanoma	14.980	69,48	4.020	64,45
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>66.170</b>	<b>306,88</b>	<b>23.050</b>	<b>369,79</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

# Região Sul

**Tabela 62**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	9.500	68,72	1.360	78,47
Traquéia, Brônquio e Pulmão	4.920	35,60	650	37,16
Estômago	2.890	20,94	340	19,86
Cólon e Reto	2.850	20,58	580	33,21
Cavidade Oral	1.980	14,38	290	16,93
Esôfago	2.290	16,64	230	13,19
Leucemias	1.030	7,36	140	8,37
Pele Melanoma	1.010	7,31	140	8,52
Outras Localizações	14.180	102,63	2.420	139,50
<b>Subtotal</b>	<b>40.650</b>	<b>294,21</b>	<b>6.150</b>	<b>354,52</b>
Pele não Melanoma	11.350	82,13	1.130	65,68
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>52.000</b>	<b>376,30</b>	<b>7.280</b>	<b>419,19</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

**Tabela 63**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	9.500	67,09	1.780	92,74
Colo do Útero	3.470	24,44	480	25,35
Cólon e Reto	3.100	21,89	650	34,13
Traquéia, Brônquio e Pulmão	2.290	16,22	400	20,93
Estômago	1.470	10,44	220	11,15
Leucemias	790	5,64	130	6,56
Cavidade Oral	520	3,66	120	6,16
Pele Melanoma	940	6,58	170	8,58
Esôfago	820	5,79	80	3,88
Outras Localizações	13.090	92,49	2.620	136,60
<b>Subtotal</b>	<b>35.990</b>	<b>254,28</b>	<b>6.650</b>	<b>346,72</b>
Pele não Melanoma	11.590	81,91	1.590	83,02
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>47.580</b>	<b>336,12</b>	<b>8.240</b>	<b>429,02</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

# Paraná e Curitiba

**Tabela 64**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	3.430	65,16	560	66,48
Traquéia, Brônquio e Pulmão	1.200	22,74	210	24,04
Estômago	1.220	23,15	170	20,66
Cólon e Reto	970	18,39	230	27,55
Cavidade Oral	810	15,41	160	19,28
Esôfago	770	14,65	100	11,64
Leucemias	360	6,81	60	7,23
Pele Melanoma	300	5,63	70	8,30
Outras Localizações	4.970	94,34	760	89,83
<b>Subtotal</b>	<b>14.030</b>	<b>266,32</b>	<b>2.320</b>	<b>274,20</b>
Pele não Melanoma	3.150	59,81	550	65,40
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>17.180</b>	<b>326,11</b>	<b>2.870</b>	<b>339,07</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

**Tabela 65**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	3.010	56,16	700	76,02
Colo do Útero	1.350	25,11	210	23,10
Cólon e Reto	980	18,34	240	26,49
Traquéia, Brônquio e Pulmão	710	13,19	140	15,66
Estômago	610	11,42	100	10,43
Leucemias	270	5,08	60	6,57
Cavidade Oral	210	3,94	50	5,54
Pele Melanoma	270	4,97	70	7,39
Esôfago	280	5,31	30	3,15
Outras Localizações	4.230	78,82	900	97,93
<b>Subtotal</b>	<b>11.920</b>	<b>222,11</b>	<b>2.500</b>	<b>272,02</b>
Pele não Melanoma	3.990	74,42	710	77,39
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>15.910</b>	<b>296,31</b>	<b>3.210</b>	<b>348,51</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

# Rio Grande do Sul e Porto Alegre

**Tabela 66**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	4.430	80,63	730	103,95
Traquéia, Brônquio e Pulmão	2.770	50,46	380	54,30
Estômago	1.020	18,66	130	18,77
Cólon e Reto	1.450	26,35	310	43,47
Cavidade Oral	820	14,97	110	15,61
Esôfago	1.080	19,73	110	16,09
Leucemias	460	8,32	70	10,09
Pele Melanoma	450	8,20	60	9,25
Outras Localizações	8.050	146,66	1.530	218,96
<b>Subtotal</b>	<b>20.530</b>	<b>374,02</b>	<b>3.430</b>	<b>490,88</b>
Pele não Melanoma	4.180	76,17	330	47,65
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>24.710</b>	<b>450,06</b>	<b>3.760</b>	<b>537,55</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

**Tabela 67**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	4.880	85,50	950	119,72
Colo do Útero	1.610	28,17	230	29,51
Cólon e Reto	1.610	28,22	360	44,97
Traquéia, Brônquio e Pulmão	1.220	21,42	230	28,74
Estômago	580	10,23	100	12,36
Leucemias	350	6,23	60	7,02
Cavidade Oral	230	3,96	60	7,01
Pele Melanoma	420	7,29	80	10,12
Esôfago	430	7,58	40	5,47
Outras Localizações	6.970	122,13	1.720	215,94
<b>Subtotal</b>	<b>18.300</b>	<b>320,66</b>	<b>3.830</b>	<b>480,85</b>
Pele não Melanoma	4.920	86,22	530	67,04
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>23.220</b>	<b>406,89</b>	<b>4.360</b>	<b>546,84</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

# Santa Catarina e Florianópolis

**Tabela 68**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em homens, segundo localização primária.\*

Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Próstata	1.640	53,48	70	38,13
Traquéia, Brônquio e Pulmão	950	31,06	60	32,55
Estômago	650	21,20	40	20,35
Cólon e Reto	430	14,02	40	20,75
Cavidade Oral	350	11,55	20	11,33
Esôfago	440	14,49	20	9,44
Leucemias	210	6,61	**	7,12
Pele Melanoma	260	8,61	**	6,84
Outras Localizações	1.160	37,92	130	68,45
<b>Subtotal</b>	<b>6.090</b>	<b>199,06</b>	<b>400</b>	<b>210,63</b>
Pele não Melanoma	4.020	131,27	250	133,22
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>10.110</b>	<b>330,38</b>	<b>650</b>	<b>340,69</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

**Tabela 69**

Estimativas, para o ano 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por câncer, em mulheres, segundo localização primária.\*

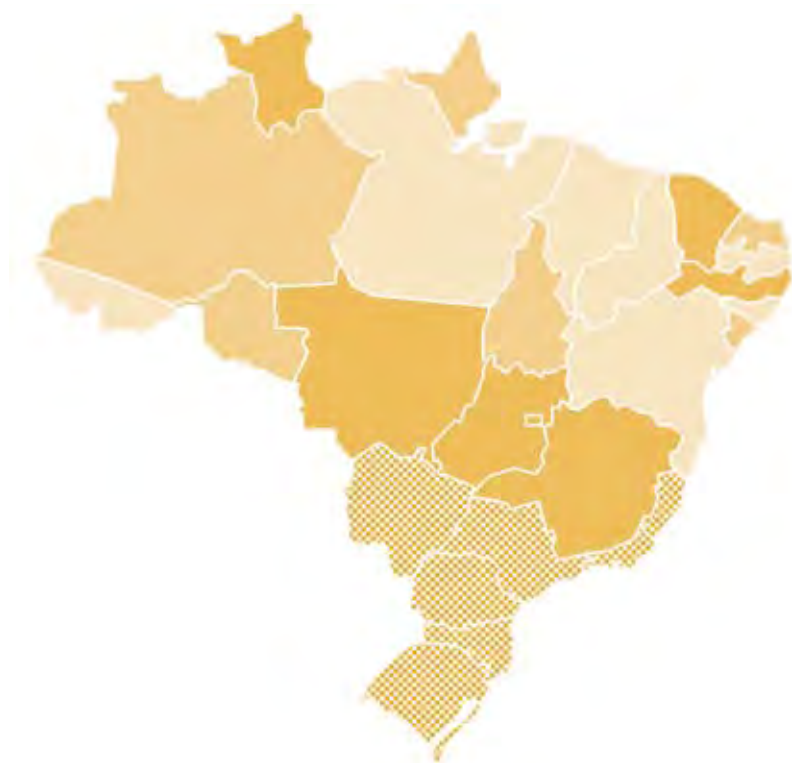
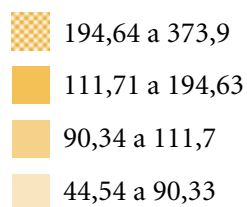
Localização Primária Neoplasia maligna	Estimativa dos Casos Novos			
	Estado		Capital	
	Casos	Taxa Bruta	Casos	Taxa Bruta
Mama Feminina	1.610	52,03	130	62,45
Colo do Útero	510	16,38	40	19,18
Cólon e Reto	510	16,37	50	26,19
Traquéia, Brônquio e Pulmão	360	11,84	30	14,16
Estômago	280	9,12	20	9,65
Leucemias	170	5,53	**	4,70
Cavidade Oral	80	2,63	**	5,59
Pele Melanoma	250	8,08	20	7,94
Esôfago	110	3,32	**	0,96
Outras Localizações	1.890	61,37	**	0,00
<b>Subtotal</b>	<b>5.770</b>	<b>187,36</b>	<b>320</b>	<b>158,08</b>
Pele não Melanoma	2.680	86,98	350	171,42
<b>Todas as Neoplasias</b>	<b>8.450</b>	<b>274,37</b>	<b>670</b>	<b>330,98</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

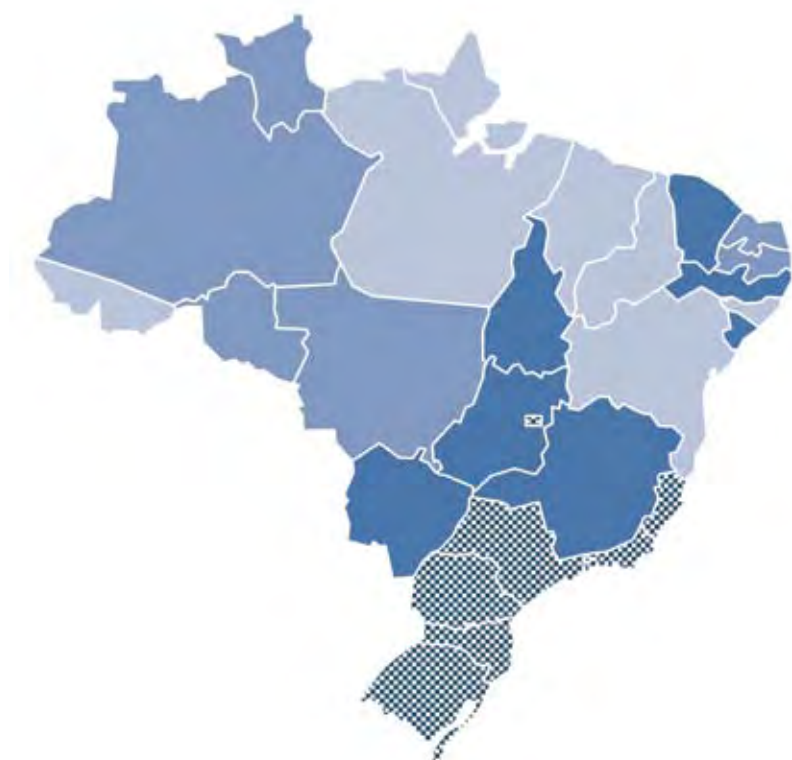
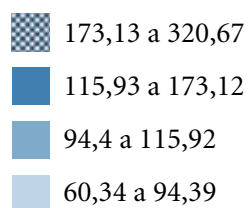
\*\*Menor que 15 casos.

**Figura 2**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (todas as neoplasias, exceto as de pele não melanoma).

**Homens****Figura 3**

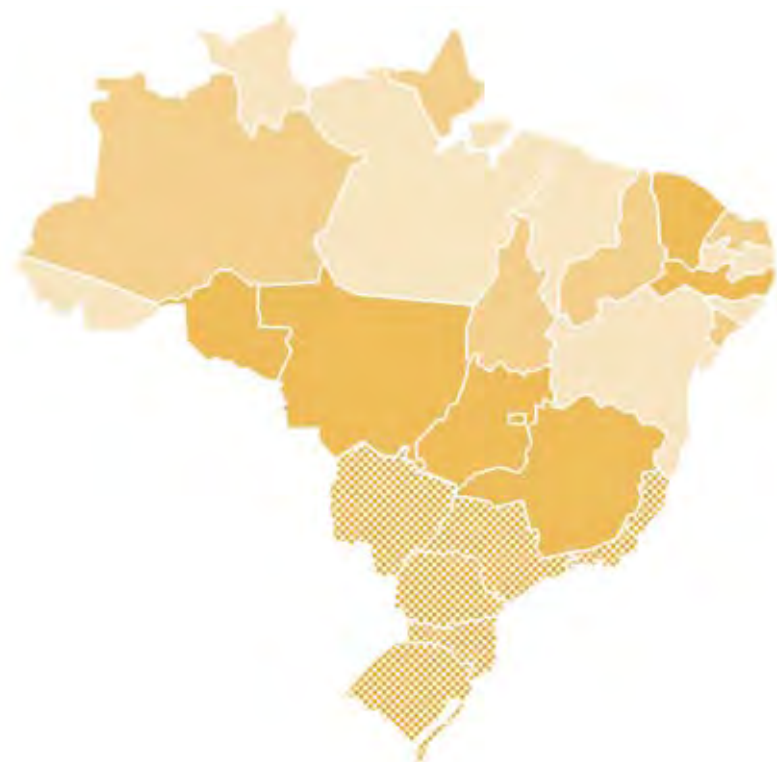
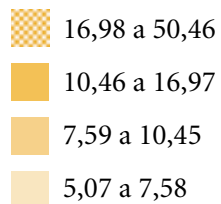
Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (todas as neoplasias, exceto as de pele não melanoma).

**Mulheres**

#### Figura 4

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da traquéia, dos brônquios e dos pulmões).

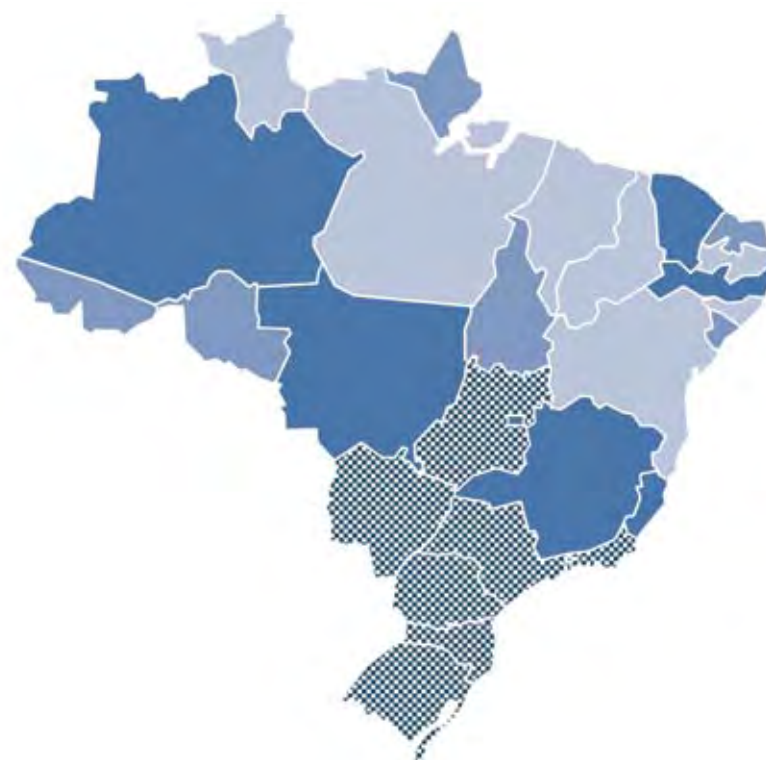
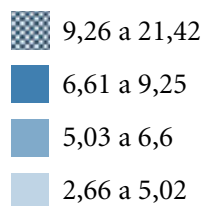
#### Homens



#### Figura 5

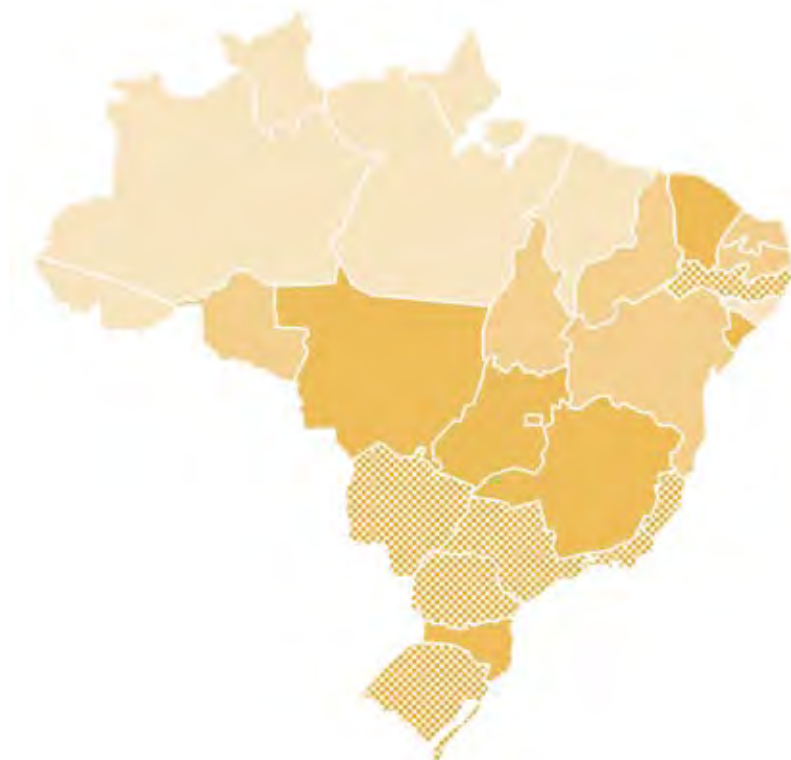
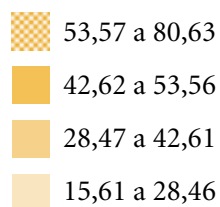
Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da traquéia, dos brônquios e dos pulmões).

#### Mulheres

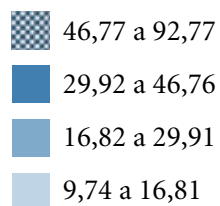


**Figura 6**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da próstata).

**Homens****Figura 7**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da mama feminina).

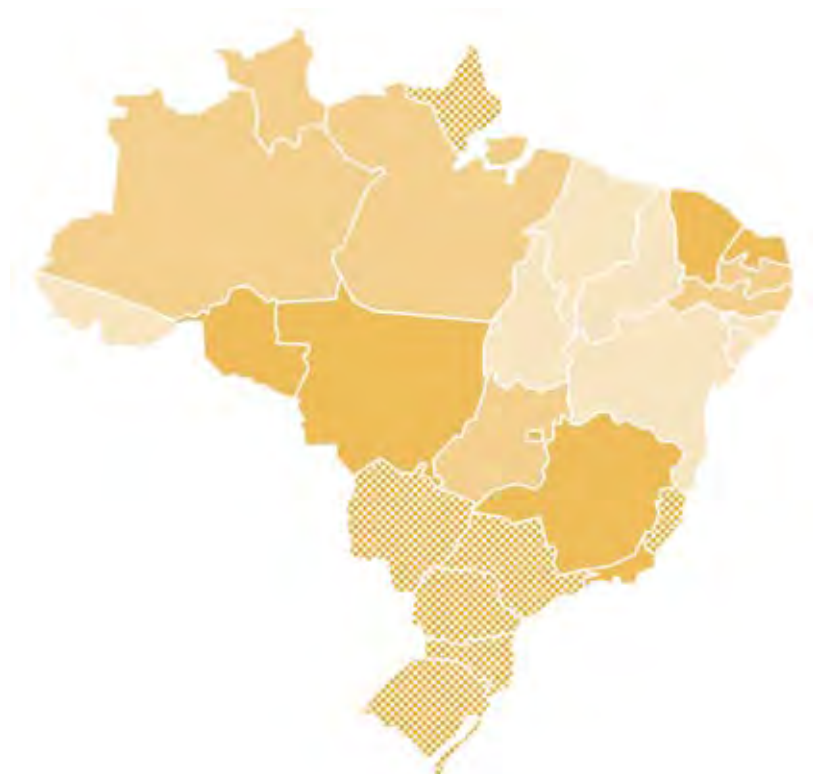
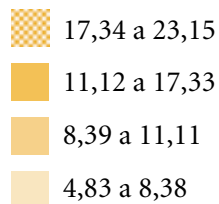
**Mulheres**



### Figura 8

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do estômago).

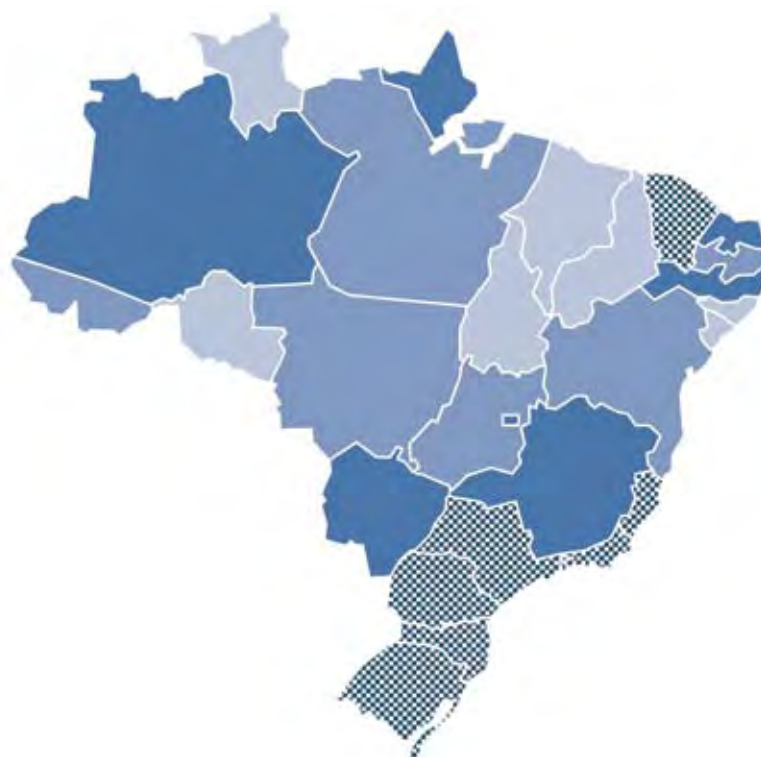
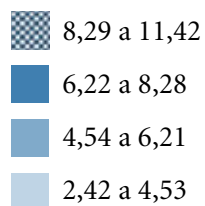
#### Homens



### Figura 9

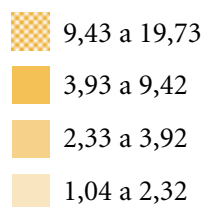
Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do estômago).

#### Mulheres

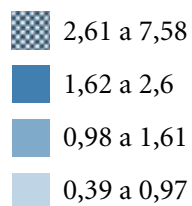


**Figura 10**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do esôfago).

**Homens****Figura 11**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do esôfago).

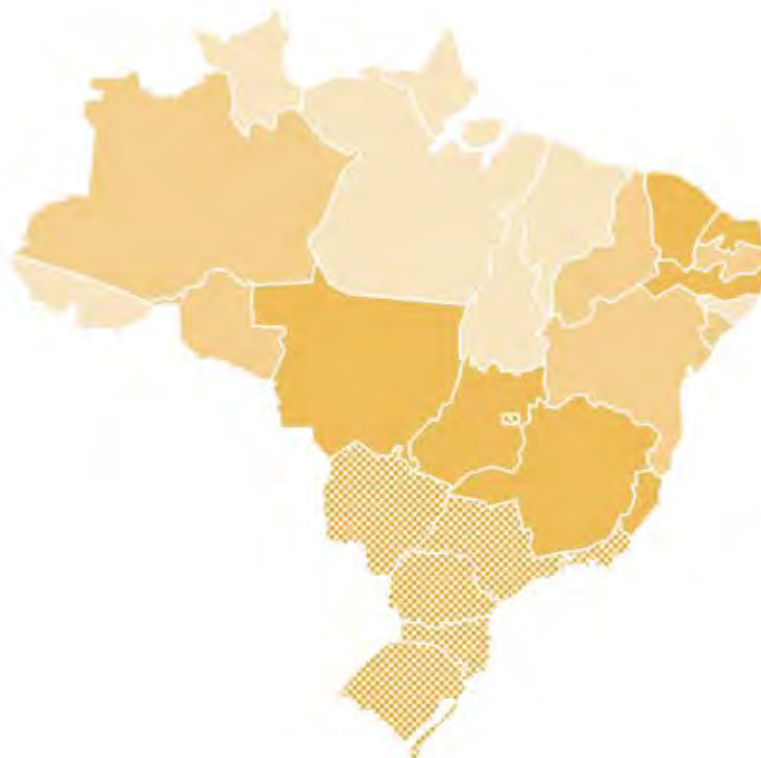
**Mulheres**

**Figura 12**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do cólon e reto).

**Homens**

- 12,08 a 26,35
- 5,08 a 12,07
- 3,39 a 5,07
- 0,95 a 3,38



**Figura 13**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do cólon e reto).

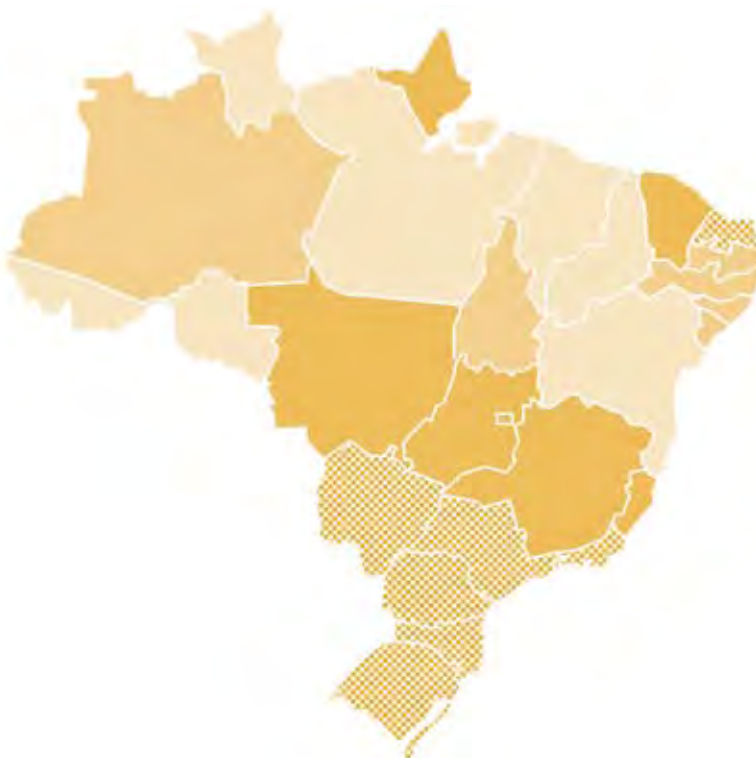
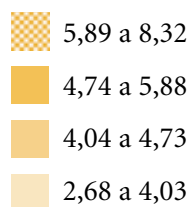
**Mulheres**

- 13,42 a 28,22
- 6,37 a 13,41
- 3,83 a 6,36
- 2,38 a 3,82

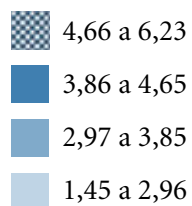


**Figura 14**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (leucemias).

**Homens****Figura 15**

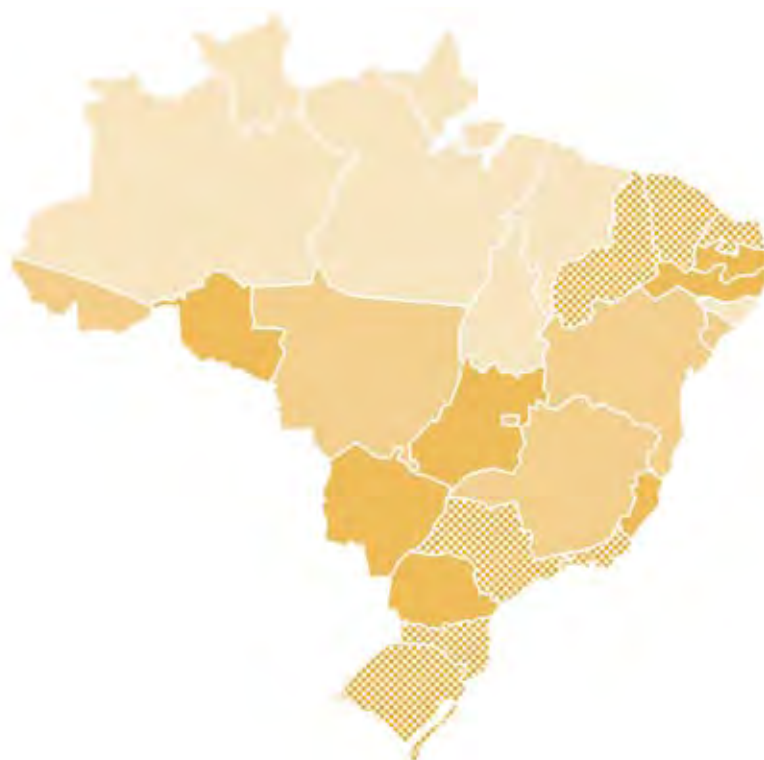
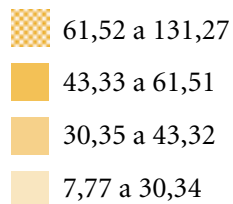
Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (leucemias).

**Mulheres**

**Figura 16**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (outras neoplasias malignas da pele).

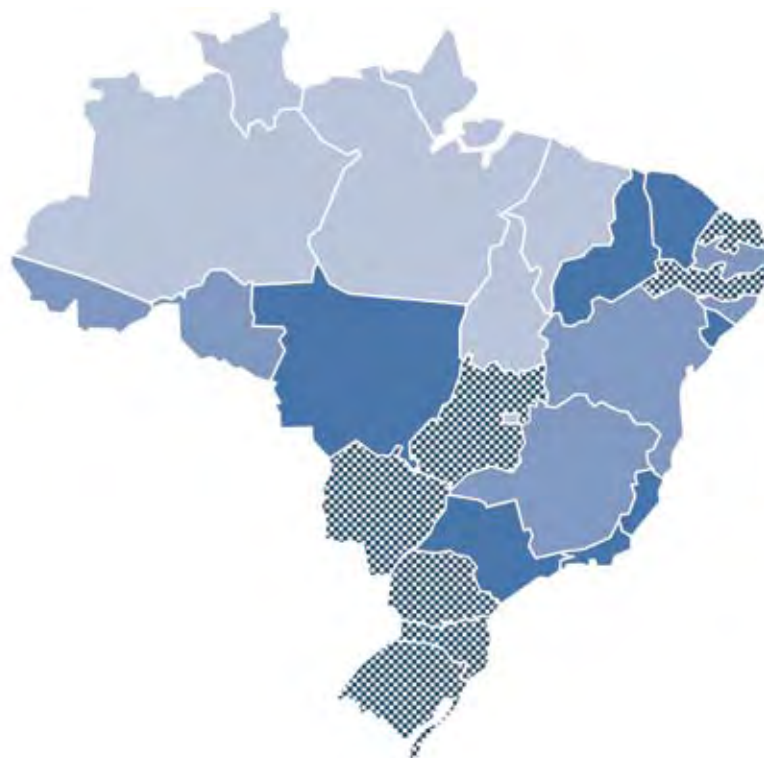
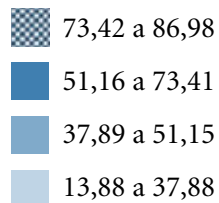
**Homens**



**Figura 17**

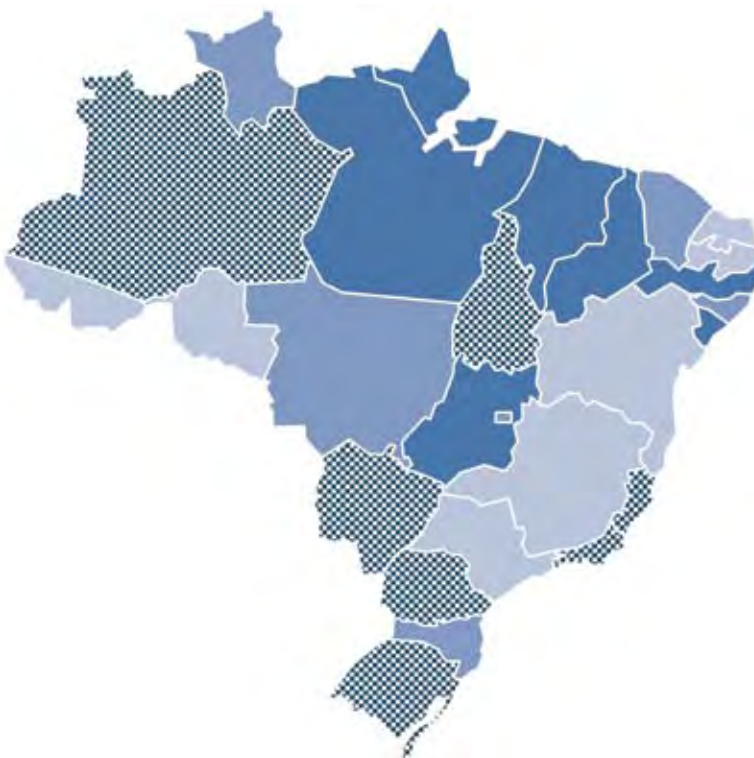
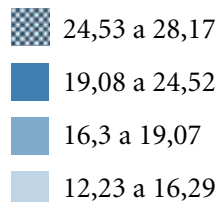
Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (outras neoplasias malignas da pele).

**Mulheres**

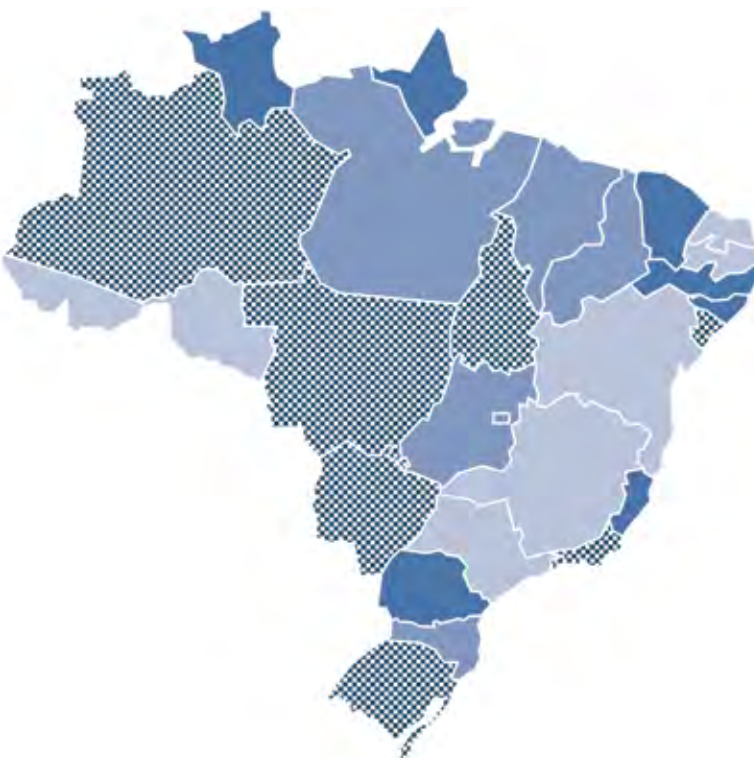
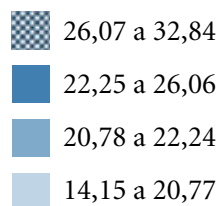


**Figura 18**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do colo do útero).

**Mulheres****Figura 19**

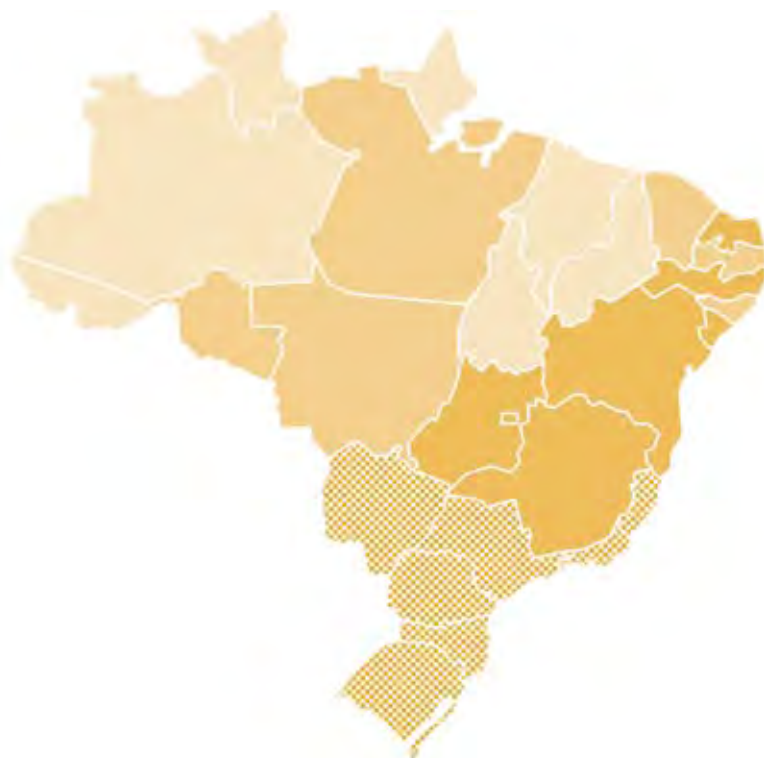
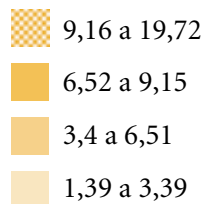
Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna do colo do útero e do útero, porção não especificada).

**Mulheres**

## Figura 20

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da cavidade oral).

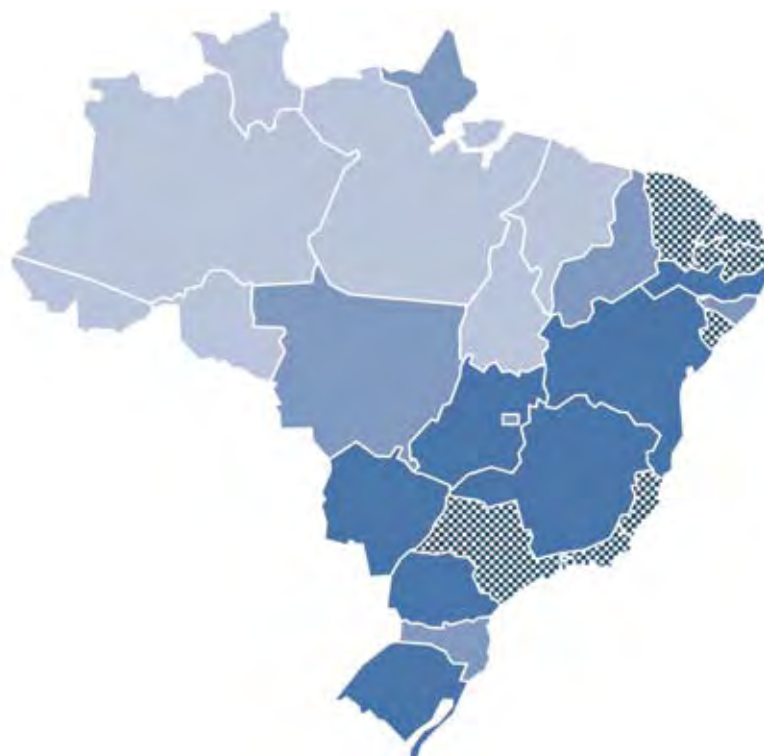
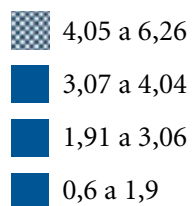
### Homens



## Figura 21

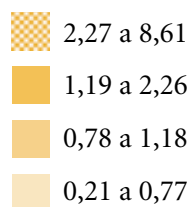
Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (neoplasia maligna da cavidade oral).

### Mulheres

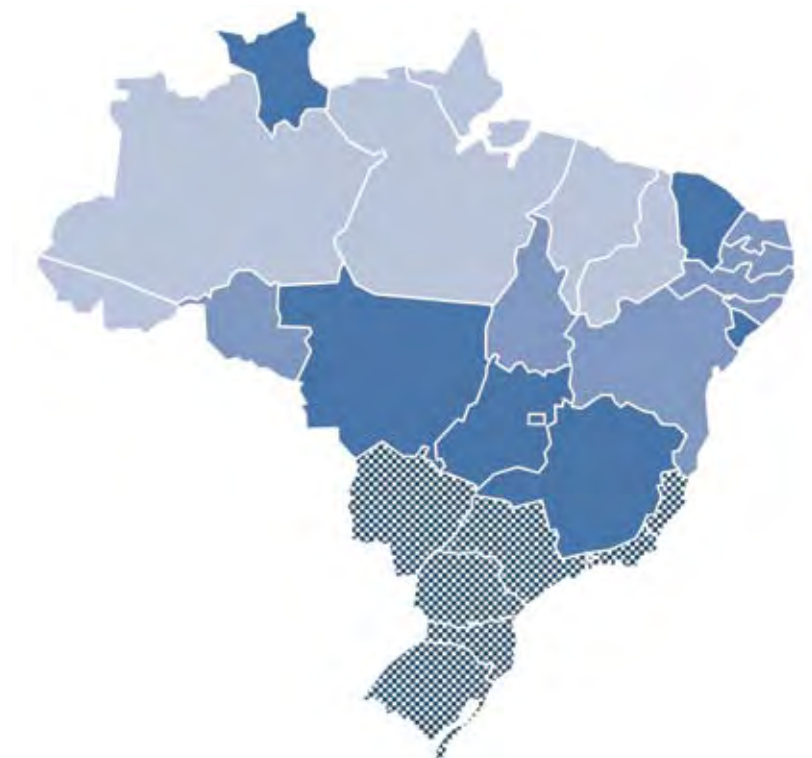
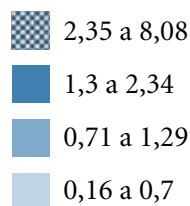


**Figura 22**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil homens, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (melanoma maligno da pele).

**Homens****Figura 23**

Representação espacial das taxas brutas de incidência por 100 mil mulheres, estimadas para o ano de 2008, segundo a Unidade da Federação (melanoma maligno da pele).

**Mulheres**





## Bibliografia

Alberg AJ, Samet JM. Epidemiology of lung cancer. *Chest*. [serial on the internet]. 2003 Jan [cited 2007 Sep 30]; 123 (1 Suppl): [about 29 p.]. Available from: [http://www.chestjournal.org/cgi/reprint/123/1\\_suppl/215](http://www.chestjournal.org/cgi/reprint/123/1_suppl/215).

American Cancer Society. *Cancer facts & figures 2007*. Atlanta: American Cancer Society; 2007.

American Cancer Society. *Cancer prevention & early detection facts & figures 2007*. Atlanta: American Cancer Society; 2007.

Departamento de Informação e Informática do SUS; Ministério da Saúde. *Sistema de informação sobre mortalidade 1979–1998: dados de declaração de óbito [CD-ROM]*. Brasília, DF (Brasil): DATASUS; 2000.

Departamento de Informação e Informática do SUS; Ministério da Saúde. *Sistema de informação sobre mortalidade 1996–2002: dados de declaração de óbito [CD-ROM]*. Brasília, DF (Brasil): DATASUS; 2004.

Departamento de Informação e Informática do SUS; Ministério da Saúde. *Sistema de informação sobre mortalidade 2003: dados de declaração de óbito*. Brasília, DF (Brasil): DATASUS; 2005.

Giovannucci E. The epidemiology of vitamin D and cancer incidence and mortality: A review (United States). *Cancer Causes Control*. 2005 Mar;16(2):83-95.

Giovannucci E, Liu Y, Stampfer MJ, Willett WC. A prospective study of calcium intake and incident and fatal prostate cancer. *Cancer Epidemiol Biomarkers Prev*. 2006 Feb;15(2):203-10.

Giblin AV, Thomas JM. Incidence, mortality and survival in cutaneous melanoma. *J Plast Reconstr Aesthet Surg*. 2007;60(1):32-40.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. *Estimativas populacionais 1980–2010: Brasil, regiões geográficas e unidades da federação [homepage na internet]*. Rio de Janeiro (Brasil): IBGE; 2004. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. *População residente 1980–1996: Brasil, unidades da federação e municípios [CD-ROM]*. Rio de Janeiro (Brasil): DESEM; 1990.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. *População residente – censo 2000: Brasil, unidades da federação e municípios, 2000 [homepage na internet]*. Rio de Janeiro (Brasil): IBGE; 2000. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>.

Instituto Nacional de Câncer; Ministério da Saúde. *Câncer no Brasil: dados dos registros de câncer de base populacional, volume 3*. Rio de Janeiro (Brasil): INCA; 2003. [citado em 25 out 2005]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/regpop/2003>.

Instituto Nacional de Câncer; Ministério da Saúde. Incidência de câncer no município de São Paulo, Brasil: 1997-1998. Mortalidade de câncer no município de São Paulo, Brasil: tendência no período 1969-1998. Rio de Janeiro (Brasil): INCA; 2001.

Kamagar F, Dores G.M. e Anderson W.F. Patterns of cancer incidence, mortality, and prevalence across five continents: defining priorities to reduce cancer disparities in different geographic regions of the world. *J Clin Oncol.* 2006 May 10;24(14):2137-50.

Mathers C.D., Vos E.T., Stevenson C.E., Begg S.J. The Australian Burden of Disease Study: measuring the loss of health from diseases, injuries and risk factors. *Med J Aust.* [serial on the internet]. 2000 Jun [cited 2000 Sep 13]; 172(12): [about 5 p.]. Available from: [http://www.mja.com.au/public/issues/172\\_12\\_190600/mathers/mathers.html](http://www.mja.com.au/public/issues/172_12_190600/mathers/mathers.html).

Neter J, Wasserman W, Kutner MH. *Applied linear regression models*. 2nd ed. Boston: IRWIN; 1989.

Parkin D.M, Bray F.I, Devesa S.S. Cancer burden in the year 2000. The global picture. *Eur J Cancer.* 2001 Oct;37 Suppl 8:S4-66.

Parkin D.M, Pisani P, Ferlay J. Global cancer statistics. *CA Cancer J Clin.* 1999 Jan-Feb; 49(1):33-64.

Parkin D.M, Whelan S.L., Ferlay J, Teppo L, Thomas DB, editors. *Cancer incidence in five continents*. Lyon (France): IARC; 2002. (Scientific Publications; no. 155).

Registro de Câncer de Base Populacional de Goiânia. *Câncer em Goiânia: tendências (1988-1997)*. Goiânia; 2000.

Reis RS, Santos MO, Thuler LCS. Incidência de tumores pediátricos no Brasil. *Rev Bras Cancerol.* [serial on the internet]. 2007 [cited 2007 Sep 13]; 53(1): [about 11 p.]. Disponível em: [http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_53/v01/pdf/artigo1.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_53/v01/pdf/artigo1.pdf).

Sankila R, Martos Jiménez MC, Miljus D, Pritchard-Jones K, Steliarova-Foucher E, Stiller C. Geographical comparison of cancer survival in European children (1988-1997): Report from the Automated Childhood Cancer Information System project. *Eur J Cancer.* 2006 Sep;42(13):1972-80.

Stiller CA. International patterns of cancer incidence in adolescents. *Cancer Treat Rev.* In press 2007.

Vries E de, Tyczynski JE, Parkin DM. European Network of Cancer Registries. Cutaneous malignant melanoma in Europe. *ENCR Cancer Fact Heets* 2003 Nov; 4:1-4.

Weitz J, Koch M, Debus J, Hohler T, Galle PR, Buchler MW. Colorectal cancer. *Lancet.* 2005 Jan 8-14; 365(9454):153-65.

Woolley T, Buettner PG, Lowe J. Predictors of sun protection in northern Australian men with a history of nonmelanoma skin cancer. *Prev Med.* 2004 Aug;39(2):300-7.

World Health Organization. *Cancer. Fact sheet n° 297*. Feb 2006. [homepage on the internet]. Geneva: World Health Organization; c2007 [cited 2007 Oct 10]. Available from: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs297/en/print.html>

World Health Organization. *Viral Cancer*. [homepage on the internet]. Geneva: World Health Organization; c2007 [cited 2007 Sep 04]. Available from: [http://www.who.int/vaccine\\_research/diseases/viral\\_cancers/en/print.html](http://www.who.int/vaccine_research/diseases/viral_cancers/en/print.html).

World Health Organization. *Cancer: diet and physical activity's impact*. [homepage on the internet]. Geneva: World Health Organization; c2007 [cited 2007 Sep 04]. Available from: <http://www.who.int/dietphysicalactivity/publications/facts/cancer/en/print.html>.

## Anexo A

Projeção populacional para o ano de 2008 por Unidade da Federação, Capital e Brasil.

Distribuição das populações masculina e feminina por Unidade da Federação e Brasil.

Unidades da Federação	Total	Masculino	Feminino
Acre	709.679	357.665	352.014
Amapá	657.371	329.977	327.394
Amazonas	3.476.507	1.748.251	1.728.256
Pará	7.386.247	3.736.798	3.649.449
Rondônia	1.617.273	830.024	787.249
Roraima	427.057	218.582	208.475
Tocantins	1.385.108	708.425	676.683
<b>Região Norte</b>	<b>15.659.242</b>	<b>7.929.721</b>	<b>7.729.521</b>
Alagoas	3.119.145	1.523.804	1.595.341
Bahia	14.215.940	7.028.471	7.187.469
Ceará	8.453.299	4.127.839	4.325.460
Maranhão	6.344.651	3.157.668	3.186.983
Paraíba	3.677.098	1.785.232	1.891.866
Pernambuco	8.678.094	4.193.817	4.484.277
Piauí	3.094.264	1.521.722	1.572.542
Rio Grande do Norte	3.123.951	1.529.982	1.593.969
Sergipe	2.065.696	1.012.785	1.052.911
<b>Região Nordeste</b>	<b>52.772.138</b>	<b>25.881.320</b>	<b>26.890.818</b>
Distrito Federal	2.483.697	1.188.307	1.295.390
Goiás	5.949.276	2.963.727	2.985.549
Mato Grosso	2.962.921	1.522.882	1.440.039
Mato Grosso do Sul	2.364.055	1.183.192	1.180.863
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>13.759.949</b>	<b>6.858.107</b>	<b>6.901.842</b>
Espírito Santo	3.574.534	1.771.329	1.803.205
Minas Gerais	19.956.295	9.873.121	10.083.174
Rio de Janeiro	15.913.278	7.630.102	8.283.176
São Paulo	42.264.205	20.702.026	21.562.179
<b>Região Sudeste</b>	<b>81.708.312</b>	<b>39.976.577</b>	<b>41.731.735</b>
Paraná	10.634.855	5.268.155	5.366.700
Rio Grande do Sul	11.196.129	5.489.068	5.707.061
Santa Catarina	6.139.058	3.059.364	3.079.694
<b>Região Sul</b>	<b>27.970.042</b>	<b>13.816.587</b>	<b>14.153.455</b>
<b>Brasil</b>	<b>191.869.683</b>	<b>94.462.313</b>	<b>97.407.370</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da População do Brasil por sexo e Idade para o Período 1980 - 2050. Revisão 2004.

## Anexo A (continuação)

Projeção populacional para o ano de 2008 por Unidade da Federação, Capital e Brasil.

Distribuição das populações masculina e feminina por Capital.

Capitais	Total	Masculino	Feminino
Rio Branco	322.121	156.883	165.237
Macapá	390.411	192.022	198.389
Manaus	1.737.705	847.254	890.451
Belém	1.527.529	725.530	801.999
Porto Velho	392.262	195.435	196.827
Boa Vista	264.041	132.086	131.954
Palmas	164.421	82.279	82.142
<b>Região Norte</b>	<b>4.798.490</b>	<b>2.331.491</b>	<b>2.466.999</b>
Maceió	881.566	416.132	465.434
Salvador	2.657.261	1.251.079	1.406.182
Fortaleza	2.436.111	1.140.168	1.295.943
São Luís	976.740	456.247	520.494
João Pessoa	638.436	298.407	340.029
Recife	1.559.430	725.178	834.252
Teresina	778.507	364.845	413.663
Natal	801.375	376.158	425.217
Aracaju	534.269	249.909	284.359
<b>Região Nordeste</b>	<b>11.263.694</b>	<b>5.278.122</b>	<b>5.985.572</b>
Goiânia	1.299.681	619.580	680.101
Cuiabá	571.851	278.702	293.148
Campo Grande	754.974	367.126	387.848
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>2.626.506</b>	<b>1.265.408</b>	<b>1.361.097</b>
Vitória	337.350	159.195	178.155
Belo Horizonte	2.496.867	1.179.278	1.317.589
Rio de Janeiro	6.477.425	3.038.782	3.438.644
São Paulo	11.908.365	5.675.200	6.233.165
<b>Região Sudeste</b>	<b>21.220.007</b>	<b>10.052.455</b>	<b>11.167.552</b>
Curitiba	1.765.142	846.086	919.056
Porto Alegre	1.495.254	698.750	796.504
Florianópolis	392.336	189.906	202.430
<b>Região Sul</b>	<b>3.652.732</b>	<b>1.734.742</b>	<b>1.917.990</b>
<b>Total</b>	<b>43.561.429</b>	<b>20.662.218</b>	<b>22.899.211</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeção da População do Brasil por sexo e Idade para o Período 1980 - 2050. Revisão 2004.

## Anexo B

Estimativas, para o ano de 2008, das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por neoplasia maligna do colo do útero e do útero, porção não especificada, por Unidade da Federação, Capital e Brasil.\*

Estimativas por Unidade da Federação e Brasil.\*

Unidades da Federação	Estimativa dos Casos Novos	
	Casos	Taxa Bruta
Acre	50	15,11
Amapá	80	24,58
Amazonas	450	26,22
Pará	760	20,81
Rondônia	150	18,76
Roraima	50	24,41
Tocantins	190	27,53
<b>Região Norte</b>	<b>1.730</b>	<b>22,40</b>
Alagoas	350	22,25
Bahia	1.110	15,44
Ceará	1.030	23,79
Maranhão	670	20,93
Paraíba	270	14,15
Pernambuco	1.130	25,11
Piauí	330	20,99
Rio Grande do Norte	310	19,27
Sergipe	290	27,25
<b>Região Nordeste</b>	<b>5.490</b>	<b>20,37</b>
Distrito Federal	270	21,07
Goiás	640	21,30
Mato Grosso	390	26,84
Mato Grosso do Sul	390	32,84
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>1.690</b>	<b>24,39</b>
Espírito Santo	470	25,92
Minas Gerais	1.720	17,05
Rio de Janeiro	2.370	28,66
São Paulo	4.470	20,75
<b>Região Sudeste</b>	<b>9.030</b>	<b>21,65</b>
Paraná	1.350	25,12
Rio Grande do Sul	1.620	28,32
Santa Catarina	650	21,02
<b>Região Sul</b>	<b>3.620</b>	<b>25,52</b>
<b>Brasil</b>	<b>21.560</b>	<b>22,11</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

## Anexo B (continuação)

Estimativas para o ano de 2008 das taxas brutas de incidência por 100 mil e de número de casos novos por neoplasia maligna do colo do útero e do útero, porção não especificada, por Unidade da Federação, Capital e Brasil.\*

Estimativas por Capital.

Capitais	Estimativa dos Casos Novos	
	Casos	Taxa Bruta
Rio Branco	30	20,28
Macapá	60	28,58
Manaus	370	41,37
Belém	370	46,39
Porto Velho	90	46,57
Boa Vista	40	31,72
Palmas	**	14,73
<b>Região Norte</b>	<b>970</b>	<b>39,57</b>
Maceió	170	36,55
Salvador	300	21,05
Fortaleza	310	23,56
São Luís	220	42,43
João Pessoa	70	22,05
Recife	250	29,43
Teresina	110	27,87
Natal	110	25,38
Aracaju	90	32,99
<b>Região Nordeste</b>	<b>1.630</b>	<b>27,23</b>
Goiânia	150	22,04
Cuiabá	60	22,00
Campo Grande	130	33,08
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>340</b>	<b>25,18</b>
Vitória	50	28,23
Belo Horizonte	260	19,86
Rio de Janeiro	950	27,66
São Paulo	1.450	23,28
<b>Região Sudeste</b>	<b>2.710</b>	<b>24,30</b>
Curitiba	210	22,89
Porto Alegre	230	29,56
Florianópolis	40	18,71
<b>Região Sul</b>	<b>480</b>	<b>25,22</b>
<b>Brasil</b>	<b>6.130</b>	<b>26,84</b>

\*Números arredondados para 10 ou múltiplos de 10.

\*\*Menor que 15 casos.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER



anos de luta pela vida  
1 9 3 7 - 2 0 0 7



Ministério  
da Saúde

